

# PESQUISAS

---

Botânica, nr. 10

---

Ano de 1960

---

A. SEHNEM, S. J.

## UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL



Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul  
imprimiu para

---

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS  
Porto Alegre — Caixa Postal, 358 — Rio Grande do Sul — BRASIL

---

---

**INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS**  
Porto Alegre — Caixa Postal, 358 — Rio Grande do Sul — BRASIL

---

# PESQUISAS

PUBLICAÇÕES DE PERMUTA INTERNACIONAL

**Conselho de Redação**

Balduino Rambo, S. J. — Diretor técnico e científico  
Aloysio Schnem, S. J. — Secretário de Redação  
Inácio Schmitz, S. J. — Coordenador

-----

**PESQUISAS** publica trabalhos de investigação científica e documentos inéditos em tôdas as línguas de uso corrente na ciência.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos artigos assinados.

A publicação das colaborações espontâneas depende do Conselho de Redação.

♦

**PESQUISAS** veröffentlicht wissenschaftliche Originalbeiträge in allen geläufigen westlichen Sprachen.

Verantwortlich für gezeichnete Aufsätze ist der Verfasser.

Die Aufnahme nicht eingeforderter Beiträge behält sich die Schriftleitung vor.

♦

**PESQUISAS** publishes original scientific contributions in any current western language.

The author is responsible for his undersigned article.

Publication of contributions not specially requested depends upon the redatorial staff.

-----

Pesquisas aparece em 4 seções independentes: **Antropologia, História, Zoologia, Botânica.**

♦

Pesquisas erscheint bis auf weiteres in 4 unabhängigen Reihen: **Anthropologie, Geschichte, Zoologie, Botanik.**

♦

Pesquisas is divided into four independent series: **Anthropology, History, Zoology, Botany.**

-----

Pedimos permuta com as revistas do ramo.

♦

Wir bitten um Austausch mit den entsprechenden Veröffentlichungen.

♦

We ask for exchange with publications of similar character.

# PESQUISAS

---

Botânica, nr. 10

Ano de 1960

---

A. SEHNEM, S. J.

## UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL

Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul  
imprimiu para

---

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS  
Porto Alegre — Caixa Postal, 358 — Rio Grande do Sul — BRASIL

---

# UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL

A. Sehnem SJ.

Professor de Botânica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, São Leopoldo.

## (IV. CONTINUAÇÃO)

Publicando a lista de fetos dos gêneros *Dryopteris* e *Polypodium* que se encontram na nossa coleção, queremos dar uma pequena contribuição para o levantamento sistemático e geográfico da flora dos Pteridófitos do Rio Grande do Sul. O estudo de um gênero como *Dryopteris* tem as suas dificuldades que nem sempre são superáveis totalmente; não obstante, julgamos que as nossas observações possam contribuir algo para o conhecimento cada vez mais perfeito dos Pteridófitos do RS.

Das 99 espécies enumeradas 75 são do território do Rio Grande do Sul e 9 dentre elas citadas pela primeira vez para o mesmo.

**Zusammenfassung:** Die nachstehende Arbeit bringt eine Liste von südbrasilianischen Farnen der Gattungen *Dryopteris* und *Polypodium*. Es handelt sich um das vom Verfasser selbst gesammelte und verarbeitete Material.

Von den 99 aufgezählten Arten fallen 75 auf Rio Grande do Sul, unter denen 9 zum ersten Mal angeführt werden für das genannte Gebiet.

**Abstract:** The author presents a list of *Dryopteris* and *Polypodium* from South Brazil, especially from Rio Grande do Sul. It represents the result of his own collections and study. He reports 99 species out of which 75 are from Rio Grande do Sul; 9 are geographical novelties for this region.

## PTERIDOPHYTA RIOGRANDENSIA

### IV

#### POLYPODIACEAE, *Dryopteroideae*

***Dryopteris*, Adanson, Fam. des Plantes II 20, 551 1763.**

1. ***D. abundans* Ros., Hedwigia 46 133 1906. — C. Chr., Mon. II 83 Fig. 17 1919.**

Pinheiral, Tijucas, Santa Catarina — In silva — Alt. 700 m.s.m.  
— 13-1-48 — Leg. et det. A. S. nr. 3093.

Espécie inconfundível pelo seu tamanho (pecíolo: 1,20 m., lâmina 1 m., pina média 50 m.); lâmina quadripinada (embaixo quinque-pinatifida), finamente segmentada e de côr verde carregada.

DG. Extremo sul do Brasil: RS, SC.

2. *D. amplissima* (Pr.) O. Kze., Rev. Gen. Pl. 2 812 1891. — Bak., Fl. Br. I, 2 485 (Polypodium). — Fée Cr. vasc. Brés. t. 48 f. 2 (Aspidium latissimum).

Prope São Leopoldo — Ad terram paludosam in silva — Alt. 40 m.s.m. — 28-10-41 — A. S. nr. 993.

Capão do Frade, S. Leopoldo — In silva paludosa — 17-6-42 — A. S. nr. 1319.

Gramado — In silva — Alt. s.m. 800 m. — 28-12-49 — A. S. nr. 4173.

São Francisco de Paula — In silva — Alt. 900 m.s.m. — 18-12-50 — A. S. nr. 5218.

Espécie do mato paludoso; distingue-se pela lâmina 3-4 pinatífida, finíssimamente segmentada e com indúcio persistente; as escamas do rizoma rasteiro são lineares com bordos marginados e denticulados.

DG. Guiana. Brasil.

3. *D. anniesii* Ros., Hedwigia 46 118 1907. — C. Chr. Mon. I 100 f. 7.

Pinheiral, Tijucas, Santa Catarina — In silva — Alt. 750 m.s.m.  
— 13-1-48 — A. S. nr. 3104.

Parecida com *D. submarginalis* (Langsd. & Fisch.) quanto à cobertura de escamas, mas de dimensões maiores; as pinas de 20 cm. por 2,5 cm.; indúcios permanentes.

DG. Brasil austral: RS, SC, Pa.

4. *D. argentina* (Hier.) C. Chr., Ind. 253 1905. (Aspidium Hier., Engl. Jahrb. 22 367 1896).

Instituto Nacional do Pinho, S. Francisco de Paula — In silva — Alt. 800 m.s.m. — 14-2-52 — A. S. nr. 5874.

Os meus exemplares possuem pecíolos um pouco mais longos, e as raques e as nervuras primárias antes densamente pilosas; por isso fica certa dúvida sobre a determinação.

DG. Argentina. Chile. Peru. Brasil.

•

5. *D. bangii* C. Chr., Vid. Selsk. Skr. VII 4 333 1907. — C. Chr. Mon. 190.

Forma tenerior, nervi basales conniventes:

Vila Gonzaga, S. Leopoldo — In dumeto — 12-5-43 — A. S. nr. 629 et nr. 1202.

São Salvador, Montenegro — In dumeto — Alt. 550 m.s.m. — 6-7-46 — A. S. nr. 1376 et ibidem — 4-1-47 — A. S. nr. 2446.

São Pedro, Montenegro — In dumeto — Alt. 450 m.s.m. — 18-3-48 — A. S. nr. 3307.

Santa Teresinha, Montenegro — In dumeto — Alt. 100 m.s.m. — 15-11-49 — A. S. nr. 4080.

Forma rigidior, et nervi currentes ad sinum:

Luiz Alves, Itajaí, Santa Catarina — In agro relieto — 2-1-41 — Leg. R. Reitz, det. A. S. nr. 864.

Hidráulica, Santa Cruz — Ad viam in dumeto — Alt. 100 m.s.m. — 28-12-43 — A. S. nr. 1234.

Cascata dos Ferreiras, Gravataí — Ad rivum — Alt. 100 m.s.m. — 28-11-44 — A. S. nr. 1236.

DG. Bolivia. Brasil.

E' planta de tamanho médio; o rizoma é rasteiro, os pecíolos angulosos, a lâmina com uma a duas pinas inferiores reduzidas, a contextura muito fina; um par de nervuras basais coniventes (na forma mais fina); em outra forma mais rígida a contextura é mais dura, e o primeiro par de nervuras acorrendo ao sino.

O grupo de *D. patens* (Sw.) O. Kze. de que faz parte também esta espécie, como *D. macroura* (Klf.) O. Kze., *D. stipularis* (Wild.) O. Kze., *D. patentiformis* Ros., e *D. dentata* (Forsk.) C. Chr. são difíceis de classificar; a falta de união de vistas sobre os originais de algumas delas ainda dificulta a tarefa. Tenho a impressão de que as espécies, embora próximas, são bem características, mas formas intermediárias híbridas que existem em número maior do que se opina em geral, confundem os estudiosos, sobretudo quando êstes não possuem material abundante e completo.

6. *D. cheilanthoides* (Kze.) C. Chr., Ind. 257 1905. (*Aspidium*, Kze., Linn. 22 578 1849). — E. Ros., Hedwigia 46 122 1907.

Lages, Santa Catarina — In silva — Alt. 950 m.s.m. — 10.1.51

— A. S. nr. 5515.

Salto Ventoso, Farroupilha — Ad cataractam — Alt. 400 m.s.m.

— 7.4.53 — A. S. nr. 6435.

E' semelhante à *D. palustris* (Mett.) O. Kze. mas tem lâmina rígida (quase coriácea), com os segmentos de bordos recurvados, aeróforos espiniformes na base das pinas, e indússios tenuíssimos providos de poucos pêlos curtos.

DG. Brasil. RS, pela 1.a vez constatada.

7. *D. connexa* (Klf.) C. Chr., Ind. 258 1905. (*Polypodium*, Klf., Enum. 120 1824). — Mart. Ic. Cr. Bras. 90 t. 65. — E. Ros., Hedwigia 46 132 1907. — C. Chr. Mon. II 79 1919.

Morro das Pedras, S. Leopoldo — In silva ad fontem — Alt. 100 m.s.m. — 9.7.35 — A. S. nr. 623.

Morro das Cabras, S. Leopoldo — Ad rivum — 27.5.42 — A. S. nr. 1328.

Pareci Novo, Montenegro — In silva — Alt. 100 m.s.m. — 13.10.45 — A. S. nr. 1343.

Ibidem — 1934 — Leg. F. Beuren, det. A. S. nr. 3375.  
 S. João do Deserto, Novo Hamburgo — 30.10.59 — A. S. nr. 7557 (tripinada).

A base do pecíolo apresenta um tufo de escamas macias, estreitíssimas e longas, de côr bruno-amarelenta, e com bordos denticulados; a lámina é tripinatífida, as pinas basais tem o lado inferior notavelmente mais promovido do que o lado superior, os últimos segmentos são oblongos, obtusos, um pouquinho apontados para cima, os sinos estreitos; os esporos típicos densamente cobertos de espinhos curtos (35x27 micra).

DG. Brasil.

8. *D. crenulans* (Fée) C. Chr., Mon. II 90 1919. (Fée, Cr. Vasc. Brés. 139 t. 47 f. 1. 1869: *Aspidium*).

Vila Vis. Rio Branco — In silva densa — Alt. 600 m.s.m. — 1.41 — Leg. P. Pivetta, det. A. S. nr. 851.

Na base do pecíolo possue um tufo de escarnas macias, lineares e longas, com apenas um ou outro dentículo nos bordos; os últimos segmentos são oblongos e crenulados, o indúcio persistente.

DG. Brasil. RJ, RS.

9. *D. decussata* (L.) Urb. var. *brasiliensis* C. Chr., Mon. I 159 1913. — Bak., Fl. Br. I, 2 500 (*Polyodium*). — Ett. t. 102 f.5, t.107 f. 6,7.

Antônio Carlos, Biguaçu, Santa Catarina — 30.11.43 — Leg. R. Reitz, det. A. S. nr. 905.

Três Irmãos, Praia Grande, Sta. Cat. — In silva paludosa — Alt. 40 m.s.m. — 6.12.58 — A. S. nr. 7237.

Planta grande, bipinatisecta; pecíolo 0,80 m., lámina 1,50 m., pecíolo angulosso e provido de espinhos, piloso como também as raques; pinas 25 cm. por 3cm.; segmentos lineares, nervuras emersas nas duas faces.

A variedade se distingue por pêlos longos e espinhos no pecíolo.

DG. América tropical. Tipo: Ilhas Ind. ocid. Guiana. Venezuela Costa Rica. Variedade: Brasil.

10. *D. dentata* (Forsk.) C. Chr., Mon. II 24 1919. (*Polyodium*, Forsk., Fl. crypt. arab. 185 1775). (*D. parasitica* (L.) O. Kze.). — Ett. t. 123 f. 4, 6, 7.

Vila Gonzaga, S. Leopoldo — In silva — Alt. 60 m.s.m. — 25.3.43 — A. S. nr. 1187.

Fazenda S. Borja, S. Leopoldo — Ad murum relictum — 2.6.43 — A. S. nr. 1282.

Hidráulica, Santa Cruz — Ad rivulum — Alt. 100 m.s.m. — 26.12.46 — A. S. nr. 2380 et nr. 2399.

Bôa Vista, Santa Cruz — A. S. nr. 5060 (gigantea).

Entrada Linha João Alves, Santa Cruz — Ad viam — Alt. 200 m.s.m. — 21.12.46 — A. S. nr. 2339.

Morro do Padre Doutor, Ilha Santa Catarina — Ad viam — Alt. 40 m.s.m. — 10.1.48 — A. S. nr. 3124.

S. Salvador, Montenegro — In dumeto — Alt. 550 m.s.m. — 6.7.46 — A. S. nr. 2844; nr. 6479 (gigantea), nr. 3451, nr. 2761.  
Santa Teresinha do Forromeco, Montenegro — In dumeto — 15.11.49 — A. S. nr. 4081.

Distingue-se das congêneres do grupo de *D. patens* (Sw.) pelo rizoma grosso e oblíquo, provido na ponta de escamas lanceoladas, estreitas, com longa ponta, e fimbriadas de pêlos brancos. Este é um distintivo muito bom, mas também o único garantido para discriminá-la. É freqüente em nossas regiões, e por vezes atinge dimensões bem grandes.

DG. Alabama — Paraguay — Argentina.

**11. *D. dutrai* C. Chr., An. I. Reun. Sulam. Bot. 42 1938.**

São Pedro, Montenegro — Ad rupem aqua manantem — Alt. 500 m.s.m. — 3.6.48 — A. S. nr. 3346.

Com o hábito geral de *D. kaulfussii* O. Kze., mas de rizoma ascendente, e de *D. scariosa* Ros., com a qual também se parece; distingue-se pela lámina longamente decrescente na base (até 6 pares de pinas reduzidas), pelos brotos adventícios na base das pinas superiores, e pela falta de indúcio.

DG. Brasil austral. RJ, RS.

**12. *D. effusa* (Sw.) Urb., Symb. ant. 4 16 1903. (*Polypodium*, Sw., Prod. Fl. Ind. occ. 184 1788. Fl. Ind. occ. 1690). — Bak. Fl. Br. I, 2 485 (*Nephrodium*) t. 30 f. 4,5.**

Hidráulica, Santa Cruz — In silva — 28.12.43 — A. S. nr. 1224.

Linha João Alves, Santa Cruz — In silva — Alt. 100 m.s.m. — 19.12.46 — A. S. nr. 2341.

S. Salvador, Montenegro — In silva — Alt. 600 m.s.m. — 14.4.47 — A. S. nr. 2749.

Linha S. Pedro, Montenegro — In silva — Alt. 450 m.s.m. — 8.9.48 — A. S. nr. 3452.

Especie típica de matas paludosas, onde ocorre em associações; tem lámina quadripinatifida; as pínulas basais promovidas, como também todos os segmentos do lado superior.

DG. América tropical.

**13. *D. falciculata* (Raddi) O. Kze., Rev. Gen. Pl. 3 2 378 1898. (*Aspidium*) — Raddi, Opusc. sci. 3 289 1819. Pl. bras. 1 31 t. 47 1825. — Chr. 252. HB. 264. NPfl. 171. — Fée, Cr. vasc. Br. 1 144 t. 42 f. 1 1869. C. — Chr. 91 1913.**

Armação do Sul, Ilha Santa Catarina — In silva — 15.12.47 — A. S. nr. 3156.

Lagôa do Peri, Ilha Santa Catarina — In humo in silva — Alt. 200 m.s.m. — 2.1.60 — A. S. nr. 7602.

Rizoma obliquamente ereto; a fronde lembra um pouco *D. submarginalis*, mas as escamas castanhas poucos abundantes e o indúcio persistente, como também a ala estreita ao longo da costa, a distinguem.

DG: Brasil.

14. *D. gongyloides* (Schk.) O. Kze., Rev. Gen. Pl. 2 811 1891. — Bak., Fl. Br. I 2 486 (Nephrodium unitum R. Br.). — Ett. t. 127 f. 8. — E. Ros., Hedwigia 46 130.

Rio dos Sinos, S. Leopoldo — In paludoso — Alt. 20 m.s.m. — 5.5.43 — A. S. nr. 1120.

S. Salvador, Montenegro — Ad viam publicam ad fontem — Alt. 550 m.s.m. — 18.1.43 — A. S. nr. 1170.

Hidráulica, Santa Cruz — In dumeto paludoso — Alt. 100 m.s.m. — 28.12.43 — A. S. nr. 1233.

Pinhal, Montenegro — In palude — Alt. 450 m.s.m. — 20.7.48 — A. S. nr. 3404.

O rizoma preto, longamente rastejante e ramificado; as pinas com lobos arredondados; um a dois pares de nervuras basais coniventes, caracterizam esta espécie.

DG. China austral. India boreal. Malásia. Polinésia. Austrália. Nova Zelândia. Hawaí. África tropical e austral c. ilhas. Flórida — Brasil.

### 15. *D. iguapensis* C. Chr.

Morro do Antão, Ilha Santa Catarina — In silva — Alt. 250 m.s.m. — 22.1.48 — A. S. nr. 3083.

Itajaí, Sta. Cat. — In silva — Leg. R. Reitz det. A. C. Brade, Col. A. S. nr. 4483.

Esta determinação fi-la pela comparação de um exemplar classificado pelo eminentíssimo pteridólogo A. C. Brade; não possuo literatura sobre esta espécie.

16. *D. juergensii* (Ros.) C. Chr., Ind. 663 1906. — Ros., Festschr. A.v. Bamberg 63 1905 (Nephrodium). Hedwigia 46 126 1906. — C. Chr., Revision 54 (300) Fig. 26 1907.

S. Salvador, Montenegro — Ad rivulum — Alt. 350 m.s.m. — 21.4.47 — A. S. nr. 2758.

Gramado — In silva — Alt. 800 m.s.m. — 28.12.49 — A. S. nr. 3374.

Uruguay supremo — In silva — Alt. 850 m.s.m. — 21.2.52 — A. S. nr. 5827.

Instit. Nac. d. Pinho, S. Franc. d. P. — In silva — Alt. 600 m.s.m. — 14.2.52 — A. S. nr. 5872.

Taimbé, S. Franc. d. P. — Ad rupem in Taimbé — Alt. 700 m.s.m. — 16.2.53 — A. S. nr. 6297.

Esta espécie está muito próxima de *D. pseudomontana* (Hier.); distingue-se pelos segmentos patentes separados por sinos largos e arredondados. Talvez seja apenas uma forma daquela.

DG. Só citada do RS.

*var. hirsutula* Ros., Hedwigia 46 126 1906.

Pinheiral, Tijucas, Sta. Cat. — In silva — Alt. 700 m.s.m. — 13.1.48 — A. S. nr. 3097.

DG. RS., e agora SC.

17. *D. kaulfussii* O. Kze., Rev. Gen. Pl. 2 813 1891. — HB. 268.  
— Lindm. Ark. f. Bot. I t. 10 f. 10. (*D. diplazioides* (Desv.) Urb., v.  
brevisora Ros. Hedw. 46 134 1907).

Vila Gonzaga, S. Leopoldo — In uliginoso — 6.7.35 — A. S. nr.  
627 et nr. 745.

Prope S. Leopoldo — Ad rivulum — 25.3.43 — A. S. nr. 1178  
et nr. 1177.

Pinheiral, Tijucas, Sta. Cat. — In silva — Alt. 700 m.s.m. —  
13.1.48 — A. S. nr. 3095.

Bôa Vista, Santa Cruz — Ad fontem in fruticeto — Alt. 300 m.s.m.  
— 12.12.50 — A. S. nr. 5061.

Rizoma ereto, lâmina gradualmente atenuada na base e fraca-  
mente curtopilosa; soros mediais ou supramediais, indúcio nulo.

DG. Brasil austral.

18. *D. laetevirens* Ros., Hedwigia 56 368 1915.

Morro do Antão, Ilha Santa Catarina — In silva — Alt. 250 m.s.m.  
— 22.1.48 — A. S. nr. 3091.

DG. SC.

Os meus exemplares quase não se distinguem de *D. falciculata*  
(Raddi) a não ser pela falta de indúcio; por isso talvez sejam apenas  
uma forma exindusiada desta.

19. *D. lorentzii* (Hier.) C. Chr., Ind. 276 1905. — Hier., Engl.  
Bot. Jahrb. v. 22 n. 2/3 368 1896 (Aspidium).

Lagôa dos Quadros, Osório — In silva — Alt. 20 m.s.m. —  
13.1.51 — A. S. nr. 5563.

Esta espécie distingue-se pela lâmina fortemente reduzida na  
base e de contextura finíssima e quase transparente, e por um indú-  
cio pequeno e ciliado.

DG. Argentina. Brasil austral.

20. *D. macrosora* (Fée) C. Chr., Mon. II 82 1919. — Mart. Ic.  
Cr. Br. 89 (pt.?) t. 64 1834.

Pinheiral, Santa Cruz — In silva ad rivum — Alt. 50 m.s.m. —  
26.12.46 — A. S. nr. 2385 (variante A).

Gramado — In silva — Alt. 800 m.s.m. — 28.12.49 — A. S. nr.  
4169 et nr. 4179 (variante B).

Taimbé, S. Franc. d. Paula — In silva — Alt. 900 m.s.m. —  
19.12.50 — A. S. nr. 6778 et nr. 5212 (variante B).

Instituto Nacional do Pinho, S. Franc. d. Paula — In silva —  
Alt. 900 m.s.m. — 14.12.52 — A. S. nr. 5883 (variante C).

Lages, Sta. Cat. — Alt. 950 m.s.m. — 10.1.51 — A. S. nr. 5508  
(variante D).

Distingue-se, sobretudo de *D. connexa* (Klf.) com a qual pode  
ser confundida, pela lâmina bipinatífida, menor, com as pínulas ba-  
sais pouco promovidas e as opostas reduzidas; pela lâmina mais ri-

gida, com segmentos mais estreitos, os últimos segmentos mais arredondados na ponta, deixando um sino maior, e ainda pelas escamas do rizoma um pouco mais largas e mais escuras. Os esporos característicos um pouco maiores e com espinhos ao menos o dobro mais longos que os de *D. connexa* (37x30 micra).

Posso distinguir no meu material 4 variantes:

- A) Com os segmentos aproximados de *D. connexa*.
  - B) Com os segmentos mais estreitos e lâmina bem menor.
  - C) Com lâmina coriácea, as pinas imbricadas e segmentos muito estreitos.
  - D) Com lâmina pequena, mais pilosa e com segmentos estreitos.
- Como as escamas do rizoma e os esporos destas plantas são iguais, considero-as como meras variantes.

DG. Brasil austral.

**21. *D. macroura* (Klf.) O. Kze., Rev. Gen. Pl. 2 813 1891. — E. Ros., Hedwigia 46 115 1907.**

Morro Dois Irmãos, Novo Hamburgo — Ad rivulum in silva — Alt. 150 m.s.m. — 11.43 — A. S. nr. 1138.

Pareci Novo, Montenegro — Ad declivium rupestre udum — Alt. 100 m.s.m. — 21.11.45 — A. S. nr. 1362.

Rizoma ereto com escamas largas ovadas, lanceoladas, lisas, sem brilho; pinas ínfimas apenas um pouco encurtadas; pontas longas das pinas serradas; segmentos agudos; as nervuras ínfimas desembocam no sino; os esporos ásperos, quase pretos.

DG. ?

**22. *D. mosenii* C. Chr., Revision 300 1907.**

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Ad humum in silvula nebulari — Alt. 1000 m.s.m. — 18.1.50 — A. S. nr. 4327.

Embora os meus exemplares apresentem pequenas diferenças, julgo que se trata desta espécie, que se distingue pelo rizoma rasteiro, pecíolos delgados quadrangulares; pela lâmina rapidamente atenuada na base com umas aurículas bipartidas; e por pelos curtos esbranquiçados que cobrem toda a planta.

DG. Brasil. MG., RS: 1.a vez.

**23. *D. opposita* (Vahl.) Urb. var. *rivulorum* (Raddi) C. Chr., Revision 288 1907 Fig. 16.**

Canasvieiras, Ilha Sta. Cat. — Ad viam — 20.2.41 — A. S. nr. 1263.

Segundo C. Chr. as plantas brasileiras desta espécie devem ser referidas à variedade *rivulorum* (Raddi), que se distingue pela lâmina coriácea, pelas pinas com margens encurvadas, raque e costas pilosas.

Rizoma ereto; fronde brevemente peciolada; lâmina longíssimamente atenuada na base e menos para o ápice; pinas quase todas perfeitamente opostas, nervuras simples, 4-6 de cada lado.

DG. Brasil austral. SC.

24. *D. pachyrachis* (Kze.) O. Kze., Rev. Gen. Pl. 2 813 1891, var. *platyrachis* (Fée) C. Chr. — Fée, Cr. vasc. Br. 1 132 t. 42 f. 2 1869, et t. 100 f. 2 1872-73. — C. Chr. Mon. 140 1913.

- Campestre, Montenegro — Ad rivum — Alt. 400 m.s.m. — 19.1.43
- A. S. nr. 1204.
- Galópolis, Caxias — Ad rivum — Alt. 500 m.s.m. — 31.10.49
- A. S. nr. 4033.
- Itacolumí, Gravataí — In silva loco udo — Alt. 100 m.s.m. — 12.1.50 — A. S. nr. 4221.

Planta grande, fronde 1,30 m. de comprimento, 40 cm. de largura; lámina herbácea rígida, pinas 20 cm. por 3 cm., segmentos patentes, um pouco curvados para cima e separados por sinos arredondados; indúcio pequeno, glanduloso e fracamente piloso. (Cf. Obs. sob *D. riopardensis* Ros.)

DG. Panamá. Venezuela. Ecuador. Brasil austral: variedade.

25. *D. paleacea* (Sw.) Hand.-Mazz., Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, 58 p. (100) 1908. (*Aspidium*, Sw. 1806). — Reichling, Bull. Soc. Roy. Bot. Belg. tom. 86 40 1953. — C. Chr. Mon. I 67 1913. Est. IV.

Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Cat. — In fruticeto udo — Alt. 1700 m.s.m. — 17.1.57 — A. S. nr. 6950.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Ad rupem in taimbé — Alt. 800 m.s.m. — 13.2.57 — A. S. nr. 7188.

Fronde bipinatífida (bipinatisecta); pecíolos e raques densamente cobertos de escamas longas, lanceoladas; os segmentos coriáceos em forma de paralelogramo, contíguos, bordo exterior fracamente denticulado.

DG. Europa. Ásia. Madagascar. América: regiões altas. RS: 1.a vez!

26. *D. palustris* (Mett.) O. Kze., Rev. Gen. Pl. 2 813 1891. — Ros., Hedwigia 46 121 1906. — C. Chr., Revision 308 Fig. 33 1907. — Bak., Fl. Br. I, 2 478.

- S. Pedro, Montenegro — Ad rupem iuxta rivum — Alt. 450 m.s.m. — 15.11.48 — A. S. nr. 3515.
- Campestre, Montenegro — Ad rivum — Alt. 350 m.s.m. — 22.4.48 — A. S. nr. 3325.
- S. Francisco de Paula — In silva — Alt. 900 m.s.m. 19.12.49. — A. S. nr. 4112.
- Lages, Sta. Catarina — In silva ad fontem — Alt. 950 m.s.m. — 10.1.51 — A. S. nr. 5513.
- Terras CITLA, Paraná — Ad rivum in silva — 16.1.54 — A. S. nr. 6642.

Parecida com *D. pachyrachis* (Kze.) O. Kze. var. *platyrachis* (Fée) C. Chr., mas bem menor, com lámina cartácea fina, com os segmentos mais aproximados, e com indúcio provido de pêlos longos.

DG. Brasil austral. M., Pa., SC., RS.

27. *D. patens* (Sw.) O. Kze., Rev. Gen. Pl. 2 813 1891. — Ros., Hedwigia 46 114 1907.

- São Leopoldo — Ad ripam silvae — Alt. 50 m.s.m. — 24.3.43 —  
 A. S. nr. 1175.  
 Campestre, Montenegro — In silva uliginosa — Alt. 400 m.s.m.  
 — 13.3.48 — A. S. nr. 3282.  
 S. Pedro, Montenegro — In fruticeto — Alt. 350 m.s.m. — 18.3.48  
 — A. S. nr. 3306.  
 Linha Júlio de Castilhos, Montenegro — Ad rivulum in silva —  
 Alt. 350 m.s.m. — A. S. nr. 4030.  
 Pareci Novo, Montenegro — Ad terram uliginosam — Alt. 100  
 m.s.m. — 24.10.45 — A. S. nr. 1334 (nervatione partim et sporis ad  
 D. macrouram (Klf.) vergens).  
 Teresa (Vera Cruz) — In silva — Alt. 100' m.s.m. — 20.12.43 —  
 A. S. nr. 1220.

Sigo a Rosenstock na interpretação desta espécie.

Rizoma rasteiro, lenhoso, delgado e cheio de pontas (as bases remanescentes de antigas fôlhas), na ponta dianteira munido de escamas lanceoladas, alongadas e fimbriadas de pêlos brancos.

Lâmina fina, verde com um par de pinas basais um pouco reduzidas; os segmentos linear-oblongos, subfalcados, acuminados; os basais alongados, os das 2 (-3) pinas inferiores não raro um pouco pinatífidios; as nervuras 7-10-jugas, o par ínfimo conivente.

DG. América tropical e subtropical. África tropical. Japão. China. Polinésia.

28. *D. patentiformis* Ros., C. Chr., Mon. 190 1913.

- Horto Florestal VFRGS, S. Leopoldo — Ad terram uliginosam  
 — 30.4.41 — A. S. nr. 957.  
 Hidráulica, Santa Cruz — Ad viam — Alt. 100 m.s.m. — 28.12.  
 43 — A. S. nr. 1232.  
 Bôa Vista, Santa Cruz — Ad fontem — Alt. 150 m.s.m. — 12.12.  
 52 — A. S. nr. 6190.

Planta grande com rizoma rasteiro, pecíolos angulosos, pinas até 20 cm. por 2 cm., lâmina na base atenuada; 4-5 pinas encurtadas sendo o ínfimo par reduzido até a metade do comprimento das demais pinas; os segmentos basais aumentados como em *D. stipularis*; as nervuras ínfimas encontram-se no sino; toda a planta é fortemente pilosa.

DG. Brasil austral.

29. *D. poiteana* (Bory) Urb., Symb. Ant. 4 20 1903. (*Lastrea* Bory, Dict. class. 9 233 1826). — Bak., Fl. Br. I 2 504 t. 33 f. 5,6. (*Polyodium crenatum*).

Serra do Baturité, Ceará — Leg. J. E. Leite det. idem et A. Sehnem  
 nr. 839.  
 DG. América Central. Brasil-norte.

30. *D. pseudomontana* (Hier.) C. Chr., Ind. 286 1905. — Ros.,  
 Hedwigia 46 126 1906. — Hier., Hedwigia 46 344 1907. Engl. Jahrb.  
 22 373 1896 (*Aspidium*).

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Ad rivum — Alt. 950 m.s.m. — 22.2.51 — A. S. nr. 5644.

Uruguay supremo — In silva ad rivum — Alt. 900 m.s.m. — 21.2.52 — A. S. nr. 5829, et ibidem nr. 5803 et 5846.

Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Cat. — In campo — Alt. 1700 m.s.m. — 17.1.57 — A. S. nr. 6957.

Formae minores: Rio dos Touros, Aparados da Serra — In silva — Alt. 800 m.s.m. — 31.1.42 — A. S. nr. 984.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — In silva — Alt. 1000 m.s.m. — 18.1.50 — A. S. nr. 4318, et nr. 4341.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — In silva — Alt. 900 m.s.m. — 19.12.50 — A. S. nr. 5189 et nr. 5643.

Faz. Englert, S. Franc. d. Paula — Ad rivulum — Alt. 900 m.s.m. — A. S. nr. 6532.

Segundo C. Chr. (1.c.) esta espécie seria uma forma de *D. rivularioides* (Fée), mas se os meus exemplares representam deveras esta forma, não posso concordar com tal identificação, pois as lâminas são mais largas, de consistência mais fina, menos atenuadas na base; as pinas são antes linear-lanceoladas, e todo o hábito da planta parece-me diverso.

DG. RS, SC.

31. *D. ptarmica* (Kze.) O. Kze., Rev. Gen. Pl. 2 813 1891. — Ros. Hedwigia 46 123 1906. — C. Chr., Revision 287 fig. 14 1907.

Cascata do Butiá, Gravataí — Ad ripam rivi ad rupe — Alt. 50 m.s.m. — 28.11.1944 — A. S. nr. 1165.

Três Irmãos, Praia Grande, Sta. Cat. — ad ripam rivi — Alt. 30 m.s.m. — 6.12.58 — A. S. nr. 7242.

Poco Feio, S. João do Deserto, N. Hamburgo — Ad ripam rivi — 30.10.59 — A. S. nr. 7551.

Planta pequena (10-15 x 4-5 cm. a fôlha); rizoma ereto, lâmina oval alongada, acuminada; pinas brevemente pecioladas de base cuneada, linear lanceoladas, brevemente acuminadas, incisas até a metade; os segmentos agudos com a ponta voltada para cima; as nervuras 2-4-jugas, os soros com indústio pequeno e ciliado.

DG. Brasil austral.

32. *D. raddii* Ros., Hedwigia 56 367 1915. (*Polypodium pubescens* Raddi, Pl. br. n.g. et sp. t. 34 1825).

Prope São Leopoldo — Ad rivulum — Alt. 80 m.s.m. — 25.3.43. — A. S. nr. 1188.

Rizoma ereto; lâmina bruscamente atenuada na base; toda a planta coberta com pêlos curtos (também hamados); indústio pequeno e setoso.

DG. Brasil austral.

33. *D. recumbens* Ros., Hedwigia 46 123 1906. — C. Chr. Revision 309 1907. EST. II.

Linha S. Pedro, Montenegro — In humo in silva — Alt. 600 m.s.m. — 25.1.43 — A. S. nr. 1191, et ibidem — 18.3.49 — A. S. nr. 3704, et nr. 4881.

Pinheiral, Sta. Cruz — In silva — 26.12.46 — Alt. 150 m. — A. S. nr. 2381.

Agua Azul, S. Franc. d. Paula — In silva campestri — Alt. 800 m.s.m. — A. S. nr. 2416.

Vila Oliva, S. Franc. d. Paula — Alt. 700 m.s.m. — 15.1.47 — A. S. ir. 2550; ibidem nr. 2567.

Campestre, Montenegro — Ad rivum — 19.4.49 — A. S. nr. 3758. São Francisco de Paula — In silva — Alt. 900 m.s.m. — 19.12.49 — A. S. ir. 4114; ibidem nr. 4120.

Gramado — In silva ad rivulum — Alt. 800 m.s.m. — 28.12.49 — A. S. nr. 4165.

Ibidem nrs. 4172 et 4185.

Tapera, Carázinho — In humo in silva — Alt. 550 m.s.m. — 26.3.51 — A. S. nr. 5692.

Uruguay superior — Ad rivum — 21.2.52 — A. S. nr. 5805.

Ibidem — 16.1.52 — Alt. 900 m.s.m. — A. S. nr. 5862. Salto Ventoso, Farroupilha — Ad cataractam — Alt. 400 m.s.m. — 7.4.53 — A. S. nr. 6436.

Terras CITLA, Paraná — In silva — Alt. 300 m.s.m. — 15.1.54 — A. S. nr. 6645.

Rizoma brevemente rasteiro; pecíolos estramíneos, fasciculados ou subfasciculados; lámina de contextura fina mas riça.

Espécie muito frequente na encosta e Cima-da-Serra.

DG. Brasil austral.

34. *D. retusa* (Sw.) C. Chr., Ind. 288 1905. (*Polypodium Swartz*, Vet. Ak. Hdl. 1817 61). — Lindm. Ark. f. Bot. 1 227 t. 10 f. 11 1903.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — In fruticeto — Alt. 900 m.s.m. — 16.2.53 — A. S. nr. 6318.

Prope Santa Teresa, S. Franc. d. Paula — Ad ripam silvae campestris — Alt. 900 m.s.m. — 2.1.54 — A. S. nr. 6535.

Rizoma ereto; lámina longamente atenuada na base; os pecíolos e raques cobertos com pêlos longos e articulados (até 14 células), excetuando as nervuras onde ocorrem setas raras; a lámina é glabra; o indúcio é pequeno e setoso.

DG. Brasil.

35. *D. riograndensis* (Lindm.) C. Chr., Ind. 289 1905. (*Polypodium*, Lindm. Ark. f. Bot. 1 230 t. 9 f. 6. 1903.

Morro das Cabras, S. Leopoldo — 27.5.42 — A. S. nr. 1209. Santa Cruz — Ad viam — Alt. 150 m.s.m. — 26.12.46 — A. S. nr. 2371.

Vila Oliva, S. Franc. d. Paula — In silva — Alt. 700 m.s.m. — 11.1.47 — A. S. nr. 2566.

Cerro Largo — Ad rivum — Alt. 300 m.s.m. — 15.12.48 — A. S. nr. 3548.

Lagoa dos Quadros, Osório — In silva ad rivulum — Alt. 20 m.s.m. — 19.1.1951 — A. S. nr. 5576.

Uruguai supremo, Vacaria — In silva — Alt. 900 m.s.m. — 21.2.52 — A. S. nr. 5826.

Instituto Nacional do Pinho, S. Franc. d. Paula — In silva — Alt. 900 m.s.m. — 14.2.52 — A. S. nr. 5882.

Pinheiral, Santa Cruz — Ad rivum — Alt. 100 m.s.m. — 14.2.53 — A. S. nr. 6511.

Fronde herbácea fina, com 10-12 pinas livres de bordos incisodentados e ápice pinatíffido; as nervuras basais formando uma anastomose. Espécie pequena, freqüente nas matas, de preferência junto de arroios.

DG. Uruguay. Argentina. Paraguai. Brasil austral: RS, SC, PR.

36. *D. riopardensis* Ros., Hedwigia 46 121 1906. — C. Chr. Revision 290 f. 17. Est. V.

Morro da Pedreira, S. Leopoldo — Ad viam loco irriguo — Alt. 150 m.s.m. — A. S. nr. 960.

Morro do Antão, Ilha Sta. Catarina — In silva — Alt. 200 m. s.m. — 10.1.1948. — A. S. nr. 3144.

Itacolumí, Gravataí — In dumeto ad fontem — Alt. 100 m.s.m. — 12.1.50 — A. S. nr. 4214; ibidem — nrs. 4228, 4230.

Rizoma ereto, pecíolo robusto, sulcado-angulososo, embaixo até 5 mm. de grossura, 4-10 cm. de comprimento; pinas horizontalmente patentes, opostas, distantes; segmentos patentes com bordos encurvados e sinos notáveis; lâmina (100 x 20 cm.) fortemente atenuada na base, no ápice menos.

Esta espécie parece-se com *D. pachyrachis* (Kze.) var. *platyra-chis* (Fée) mas esta última é maior e tem a lâmina menos atenuada na base, de consistência mais herbácea, e indúcio glanduloso-pilosos.

37. *D. rivularioides* (Fée) C. Chr., apud Ros. Hedwigia 46 125 1906. (*Aspidium*, Fée, Cr. Vasc. Br. 1 148 t. 50 f. 1 1869). (*Nephrodium pseudothelypteris* Ros., Hedwigia 43 225 1904). — C. Chr. Revision 56 (302) fig. 29 1907.

Propri São Leopoldo — In paludososo — 24.3.43 — A. S. nr. 1174.

Ibidem — ad fontem — Leg. F. Beuren, det. A. S. nr. 1117 (f. crenata).

Ibidem — In palude — 24.3.43 — A. S. nr. 1173 (f. crenata), nr. 1115.

Propri S. Leopoldo — Ad fontem in dumeto — Alt. 60 m.s.m. — A. S. nr. 1116, nr. 1118, nr. 1266.

S. Salvador, Montenegro — In dumeto — Alt. 500 m.s.m. — 15.3.48 — A. S. nr. 3304 (vivipara).

Pinhal, Montenegro — In dumeto — Alt. 500 m.s.m. — 28.10.49 — A. S. nr. 3968 (f. pilosissima).

Taimbé, S. Franc. d. Paula — In silvula — Alt. 900 m.s.m. — 28.2.59 — A. S. nr. 7286 et 7287 (f. cum segmentis magnis et denticulatis ad basin pinnarum).

Notas características desta espécie são: o rizoma rasteiro, os pecíolos finos, a lâmina estreita e longa, e longamente atenuada para as duas extremidades.

DG. Brasil austral, Uruguai. Paraguai. Argentina.

Var. *arechavaletae* (Hier.) C. Chr., Ind. 252 1905. (*Aspidium*) Hier., Engl. Bot. Jahrb. 370 1897.

Vila Gonzaga, S. Leopoldo — In paludoso — 25.3.43 — A. S. nr. 1179.

Pinhal, Montenegro — In paludoso — Alt. 550 m.s.m. — 27.5.47 — A. S. nr. 2811.

Morro do Antão, Ilha Sta. Cat. — In terra uba in pascuis — Alt. 150 m.s.m. — 10.1.48 — A. S. nr. 7524.

Planta menor, com pinas mais juntas, ríjas e consistentes que o tipo.

DG. A mesma que o tipo?

38. *D. sanctae-catharinae* Ros., Hedwigia 46 126 1906. — C. Chr. Revision 300 f. 25 1907.

Lages, Sta. Cat. — In silva — Alt. 950 m.s.m. — 10.1.51 — A. S. nr. 5514 et nr. 5526.

Os meus exemplares se afastam um pouco da diagnose, mas julgo que as diferenças são accidentais. Rizoma brevemente rasteiro, lâmina brilhante, de côr verde intensa, segmentos muito juntos e regulares, de consistência mais densa do que *D. recumbens* Ros., com a qual se parece.

DG. SC.

39. *D. scabra* (Pr.) C. Chr., Biol. Arb. tilegn. Eug. Warming 84 1911. Mon. 236. (*Polyodium*) — Presl Del. Prag. 1 169 1822. (*D. pseudotetragona* (Hier.) Urb.) — Bak., Fl. Br. I 2 505 t. 33 f. 1, 2 (*Polyod.*).

Morro Sapucaia, S. Leopoldo — In silva — 27.5.36 — A. S. 766.

Morro das Cabras, S. Leopoldo — In silva — A. S. nr. 1215.

Pareci Novo, Montenegro — In silva profunda — Alt. 100 m.s.m.

— 24.10.45 A. S. nr. 1339.

Lagoa dos Quadros, Osório — In silva — Alt. 20 m.s.m. — 19.1.51 — A. S. nr. 5572.

Linha S. Pedro, Montenegro — In silva — Alt. 300 m.s.m. — 22.2.48 — A. S. nr. 3259.

Distingue-se pela côr verde carregada, pelas pinas inferiores que tem os segmentos basais reduzidos, pelas escamas do rizoma com pêlos estelares, e pelos pelinhos curtos sobre a raque e costas.

DG. Brasil austral. Paraguai.

Var. *caesariana* (Chr.) C. Chr., Mon. 236. — Chr., Denkschr. Akad. Wien 69 14 1906 t. 3 fl. 1.

Hidráulica, Santa Cruz — In dumeto — Alt. 100 m.s.m. — 28.12.43 — A.S. nr. 1231.

Campestre, Montenegro — In silva — 17.11.49 — A. S. nr. 4078.

S. Salvador, Montenegro — In silva — Alt. 600 m.s.m. — 6-7-46 — A. S. nr. 1378.

Salto Ventoso, Farroupilha — In silva — Alt. 400 m.s.m. — 7.4.53 — A. S. nr. 6438.

Diverge do tipo pelas pinas menos profundamente segmentadas, contíguas, pelos segmentos mais contíguos, e por dois pares de nervos coníventes no sino.

DG. Brasil austral. (+ ?)

40. *D. scariosa* Ros., Hedwigia 46 127 1907.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — In silva nebulari — Alt. 1000 m.s.m. — A. S. nr. 4325.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — In humo in silva — Alt. 900 m.s.m. — 23.2.60 — A. S. nr. 7648 (lâmina minus attenuata ad basin et tota magis pilosa).

Rizoma rasteiro, pecíolos delgados subcontíguos, lâmina rapidamente atenuada na base, cartácea, de côr verde, um pouco sujo-brilhante, pinas um pouco afastadas (2-2,5 cm. entre as costas), indússios pilosos.

DG. RS.

41. *D. serrata* (Cav.) C. Chr., Ind. 291 1905. (*Meniscium* Cav., Descripc. 548 1803). HB. 392. — E. Ros., Hedwigia 46 135 1907. — Raddi, Pl. br. t. 20 1825 (*Meniscium palustre*). — Ett. t. 133 f. 9.

Luiz Alves, Itajaí — In dumeto ad rivum — 12.1.41 — Leg. R. Reitz, det. A. S. nr. 860.

Morro do Padre Doutor, Ilha Santa Catarina — Iuxta rivum — Alt. 50 m.s.m. — 10.1.48 — A. S. nr. 3125.

Lagôa do Peri, Ilha Santa Catarina — Ad rivum in silva — 2.1.60 — A. S. nr. 7609.

Planta grande; rizoma rasteiro; pinas inteiras, de bordos fortemente serrados; areolas até 20 numa série.

DG. Brasil. Guiana. Costa Rica — Ecuador. RS.

42. *D. setigera* (Bl.) O. Kze., Rev. Gen. Pl. 2 813 1891. — Chr. 265. — HB. 284 (pt.). — NPfl. 177. — Ros., Hedw. 46 128. — Ett. t. 110 f. 5,6. (*Aspid. uliginosum* Kze.)

Morro das Cabras, S. Leopoldo — Ad rivulum in silva — Alt. 100 m.s.m. — 7.42 — A. S. nr. 1167.

Vila Gonzaga, S. Leopoldo — In terra — 25.3.43 — A. S. nr. 1176.

Ibidem, ad fossam — A. S. nr. 1189.

São Salvador, Montenegro — Ad declivium rupestre — Alt. 550 m.s.m. — 15.1.43 — A. S. nr. 1168.

Hidráulica, Santa Cruz — Ad fontem — Alt. 100 m.s.m. — 28.12.43 — A. S. nr. 1222.

Lagôa dos Quadros, Osório — In silva — Alt. 20 m.s.m. — 18.1.51 — A. S. nr. 5577.

Lagôa do Peri, Ilha Sta. Cat. — Ad rupem — Alt. 200 m.s.m. — 13.1.60 — A. S. nr. 7603.

Rizoma rasteiro com escamas estreitas, pardas, ciliadas de pêlos brancos, lâmina tripinatisecto-pinnada, com os últimos segmentos muito estreitos; costas e nervuras cobertas de pêlos curtos e brancos.

DG. Japão. China. Índia bor. Malásia. Polinésia. Austrália. Uruguai. Brasil austral. Segundo Ros. e Dutra a ocorrência desta planta em nossa terra data do início dêste século; parece pois que de cultivada começou a aparecer espontânea.

43. *D. stierii* (Ros.) C. Chr., Ind. 664 1906. Revision 278 f.4 1907.  
— Ros., Bamberg Festschr. 64 1905 — (*Gymnogramma*). Hedw. 46 134  
1907. Est. III.

Campestre, Montenegro — Ad cataractam in spelunca — 12.41  
— Leg. E. J. Leite det. idem et A. S. nr. 1336.

Espécie rara que, quanto me consta, cita-se aqui pela 2.a vez na literatura.

E' uma planta pequena muito tenra (fôlhas 30cm. x 10 cm.); pecíolos e raques delgados, lâmina de um verde amarelado, brilhante, translúcida, longamente reduzida na base; nervuras 4-5 de cada lado da costa; soros globosos; esporângios ciliados.

DG. RS.

44. *D. stipularis* (Willd.) O. Kze., Sp. 5 239 1810. (*Aspidium*, Willd.). — Ros., Hedwigia 46 115 1907.

Morro Dois Irmãos, S. Leopoldo — Ad viam publicam — Alt. 150 m.s.m. — 26.8.35 — A. S. nr. 665.

Vila Gonzaga, S. Leopoldo — In nemore — 11.2.36 — A. S. nr. 714.

Pareci Novo, Montenegro — Ad declivium udum — Alt. 100 m.s.m. — 21.12.1945 — A. S. nr. 1350.

Linha S. Pedro, Montenegro — Ad rivum in silva — 16.6.53 — Alt. 400 m.s.m. — A. S. nr. 6480.

Planta grande, rizoma ereto, com escamas flácidas, largas, lanceoladas e inteiras; pinas (20 cm. x 1,5-2,5 cm.) terminando em longa ponta quase inteira; segmentos basais mais avantajados e em várias pinas inferiores grandes e pinatífidas; nervuras até 10-jugas, ínfimas concorrendo no sino.

Também esta espécie não deve ser confundida com *D. patens*!

DG. Brasil austral. (+ ?)

45. *D. submarginalis* (Langsd. et Fisch.) C. Chr., Ind. 296 1905. Mon. 95 1913. (*Polypodium Lf. et F. Ic. F. 12 t. 13* 1810). — HB 265 (Nephrod.) — NPfl. 171. — Chr. 254. — Ett. t. 123 f. 1,8.

Morro Dois Irmãos, S. Leopoldo — In silva — Alt. 250 m.s.m. — A. S. nr. 626.

Ibidem — 26.8.35 — Leg. A. S. nr. 1134, det. idem et J. Dutra.

Rio dos Sinos, S. Leopoldo — In silva ad rivum — 5.5.43 — A. S. nr. 1121.

Pareci Novo, Montenegro — In silva — Alt. 100 m.s.m. — 18.11.  
45 — A. S. nr. 1360.

S. Salvador, Montenegro — In dumeto — Alt. 600 m.s.m. —  
15.11.46 — A. S. nr. 2308. (*pinnis angustis approximatis*).

Pinheiral, Santa Cruz — Ad rivum — Alt. 100 m.s.m. — A. S.  
nr. 2401 et nr. 2402 (*maxima*).

Linha Santo Antônio, Cérro Largo — In silva — Alt. 300 m.s.m.  
— 12.1.47 — Leg. B. Boufleur, det. A. S. nr. 3447.

Instituto Nacional do Pinho, S. Franc. d. Paula — In silva —  
Alt. 900 m.s.m. — 14.1.52 — A. S. nr. 5880.

Salto Ventoso, Farroupilha — In silva — Alt. 400 m.s.m. —  
7.4.53 — A. S. nr. 6443.

Esta espécie é caracterizada pelo tufo de escamas macias, marron-claras e de largura diversa que envolve a ponta do rizoma e a base dos pecíolos; escamas semelhantes cobrem também a raque e as costas; as nervuras basais de 2 pinas vizinhas correm livres e um pouco afastadas ao sino; o tamanho dos segmentos como a densidade dos pêlos podem variar bastante.

DG. Uruguai — Perú. México — Brasil.

46. *D. tenerrima* (Féa) Ros., *Hedwigia* 46 122 1906. (*Aspidium*,  
Fée, Cr. vasc. Br. 1 134 t. 43 f. 1 1869). — C. Chr. Revision nr. 50.

São Pedro, Montenegro — Ad rivum in silva — Alt. 450 m.s.m.  
— 18.9.46 — A. S. nr. 2122.

Planta grande, lámina muito tenra com 5 pares de pinas atenuadas na base (ínfimo par 3 (1) cm.), áureo-glandulosa na página inferior e sobretudo nos indúsios, de resto glabra e com aeróforos na base das pinas.

DG. Brasil austral.

Var. *pubescens* Sehnem, nov. var.

*Petiolis longioribus* (25 — 30 cm.), *lacinia deorsum magis attenuata* (5-8 juga pinnarum gradatim ad auriculas mínimas *reducta*); *aerophoris rarissime praesentibus, indusio maiore piloso a typo diversa*.

Linha São Pedro, Montenegro — Ad rivum in silva — Alt. 400 m.s.m. — 16.6.53 — A. S. nr. 6478.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Ad rivum in taimbé — Alt. 700 m.s.m. — 17.2.53 — A. S. nr. 6308.

Esta variedade nova distingue-se pelos pecíolos mais alongados, pela lámina mais longamente atenuada na base, pelo indúsio maior e piloso, e pela quase ausência de aeróforos.

DG. RS.

47. *D. vivipara* (Raddi) C. Chr., Ind. 300 1905. Mon. I, 254 1913.  
(*Polypodium*, Raddi, Pl. Br. 122 t. 32 1825).

Rio de Janeiro — Leg. E. J. Leite, Det. idem et A. S. nr. 846.

DG. Ecuador. Perú. Brasil.

## POLYPODIACEAE, POLYPODIOIDEAE

## POLYPODIUM, Linnaeus, Sp. Pl. 1082 1753.

1. *P. achilleifolium* Klff., Enum. 116 1824. — Kze. t. 43 f. 2. — HB. 338. — Chr. 86. NPfl. 311. — Ett. t. 21 f. 4.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Ad rupes — Leg. et det. J. Dutra (196), Col. A. S. nr. 694.

Ibidem — Ad arbores in silva nebulari — Alt. 1000 m.s.m. — 3.2.53 — A. S. nr. 6276.

DG. Brasil. Perú. Ecuador.

2. *P. angustum* (H. B. W.) Liebm., Vid. Selsk. Skr. V 1 186 1849. — HB. 363. — Chr. 110. — Raddi Pl. br. t. 21 f. 2 (*P. pleopeltifolium*). — Ett. t. 33 f. 11. — Bak., Fl. Br. I 2 538.

Morro Sapucaia, S. Leopoldo — Epiphytum — Alt. 100 m.s.m. — 7.5.41 — A. S. nr. 927.

Pareci Novo, Montenegro — Epiphytum — 24.10.45 — A. S. nr. 1331.

Campestre, Montenegro — Ad arborem — Alt. 450 m.s.m. — 30.9.46 — A. S. nr. 2185.

S. Salvador, Montenegro — Epiphytum — 7.7.48 — A. S. nr. 3360.

Uruguai superior, Vacaria — Alt. 800 m.s.m. — 28.1.51 — A. S. nr. 5732.

Uruguai supremo — Alt. 850 m.s.m. — Epiphytum — 21.2.52 — A. S. nr. 5810.

DG. América tropical.

3. *P. apiculatum* Kze., Klff. Linn. 20 378 1847. — HB. 332. NPfl. 309. — Lindm. Ark. f. Bot. I 232 1903. (*P. confluens* Fée Cr. vasc. Br. t. 26 f. 3 1896).

Tijuca, Rio de Janeiro — Ad rupes in silva — Alt. 800 m.s.m. — 26.7.59. — A. S. nr. 7506.

DG. Guiana. Perú. Brasil. RS (cf. Dutra).

4. *P. astrolepis* Liebm., Vid. Selsk. Skr. V 1 185 1849. (*Gramitis elongata* Sw.). — Bak., Fl. Br. I 2 557 (*Gymnogramma elongata* Hk.).

Colégio Catarinense, Florianópolis, Ilha Sta. Cat. — Ad trunhos — Alt. 20 m.s.m. — 20.12.36 — A. S. nr. 788.

Ibidem — 26.12.47 — A. S. nr. 3105.

Morro do Antão, Ilha Sta. Catarina — Ad arborem in silva — Alt. 200 m.s.m. — 10.1.48 — A. S. nr. 3117.

Fronde de 5-10 cm. de comprimento por 5-10 mm. de largura. Distingue-se de *P. lanceolatum* L., com o qual se parece pelos soros um pouco mais alongados e pelas escamas peltiformes menos abundantes na lâmina.

DG. México. Brasil.

5. *P. aureum* L., var. *areolatum* H. B. W., Willd. sp. 5 172 1810.  
— Chr. 95. — Bak., Fl. Br. I 2 527 t. 32 f. 12, t. 33 f. 18. — Ett. 32 f. 1, 4, 7, 8.

Morro Sapucaia, S. Leopoldo — Ad declivium rupestre — Alt. 160 m.s.m. — 24.7.35 — A. S. nr. 639, det. J. Dutra et A. S.

Morro das Pedras, S. Leopoldo — Ad rupem arenit. — Alt. 100 m.s.m. — 1.12.42 — A. S. nr. 1135.

Itacolumí, Gravataí — Ad rupem arenit. — Alt. 100 m.s.m. — 12.1.50 — A. S. nr. 4220.

Morro Quilombo, S. Leopoldo — Ad rupem arenit. — Alt. 100 m.s.m. — 10.53 — A. S. nr. 6509.

Esta variedade, que talvez melhor seria considerada espécie, é menor que o tipo; possue uma série de soros de cada lado da costa, e não apresenta vénulas livres nas aréolas estereis. Está espalhada do Brasil central até ao Rio Grande do Sul.

DG. América tropical ? Austrália. F. t. Pará. Var. Bahia — RS.

6. *P. austrobrasiliandum* Alston, Bol. Inst. Geobiol. «La Salle» 5 25 1951. (*P. angustifolium* Sw. pt. (?) Bak., Fl. Br. L 2 529, t. 33 f. 13-16. Raddi Pl. br. 14 t. 24 f. 2).

S. Salvador, Montenegro — Epiphytum — Alt. 600 m.s.m. — 10.12.35 — A. S. nr. 690.

S. Pedro, Montenegro — Epiphytum — 15.11.48 — A. S. nr. 3512.

Glória, Pôrto Alegre — Epiphytum — 10.1.42 — Alt. 200 m.s.m. — A. S. nr. 916.

Vila Oliva, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — 17.1.47 — Alt. 700 m.s.m. — A. S. nr. 2547.

Gramado, — Epiphytum — Alt. 800 m.s.m. — 28.12.49 — A. S. nr. 4191.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — 19.12.50 — Alt. 900 m.s.m. — A. S. nr. 5204 et nr. 5224; ibidem — 14.2.56 — A. S. nr. 6790, et nr. 6321.

Fazenda Englert, S. Francisco d. Paula — Epiphytum in silva — Alt. 900 m.s.m. — 2.1.54 — A. S. nr. 6536.

Lages, Sta. Cat. — Epiphytum — Alt. 950 m.s.m. — 10.1.51 — A. S. nr. 5509.

Galópolis, Caxias — Ad rupem — Alt. 600 m.s.m. — 31.10.49 — A. S. nr. 4034.

Serra do Faxinal, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — Alt. 1000 m.s.m. — 23.2.51 — A. S. nr. 5646.

Uruguaí superior — Epiphytum — 28.1.52 — A. S. nr. 5731.

Uruguaí supremo — Epiphytum — 21.2.52 — A. S. nr. 5820; ibidem — nr. 5841.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Epiphytum — Alt. 1000 m.s.m. — 2.53 — A. S. nr. 6270.

Este nome foi dado por Alston ao *P. angustifolium* Sw. do Sul do Brasil.

Todos os meus exemplares apresentam rizoma rasteiro, regular até longo, coberto de escamas castanhas em parte deciduas e uma única série de malhas nas nervuras, mas divergem quanto ao tamanho (20-40 cm. alt., 0,5 — 1,5 cm. larg.), combinando bem com as figuras de Baker e Raddi.

Não conheço o *P. angustifolium* Sw. de outras partes para indicar as diferenças; comparando as descrições seriam: rizoma brevemente rasteiro e 2-3 séries de malhas de cada lado da raque.

DG. Brasil austral.

7. *P. brasiliense* Poir., Enc. 5 525 1804. — Chr. 94. — NPfl.  
314. HB. 345. — Raddi, Pl. br. t. 31 bis. — Ett. t. 24 f. 6, t. 25 f. 10-13.

S. Lourenço, Mato Grosso — In paludosos — 11.58 — Leg. Fr. R. Schaefer (41), det. A. S. nr. 7461.

Pasto de Fora, Salvador, Bahia — Epiphytum ad Cocos — 19. 7.59 — A. S. nr. 7511.

Lâmina pinada, pinas grandes e longas semiadnatas de 20 cm. de compr. por 2,5 cm. de largura, soros 1-4 séries; malhas das nervuras 4-6 séries de cada lado da costa.

Já foi citada para o RS (Sellow e Lindman), mas provavelmente tratou-se de *P. mosenii* C. Chr.

DG. América tropical.

Var. *attenuatum* Bak., Fl. Br. I 2 524.

S. Vicente, Mato Grosso — Epiphytum — 19.11.58 — Leg. Fr. R. Schaefer, det. A. S. nr. 7463.

Lâmina menor, mais tenue, pinas de base mais atenuada e mais largamente adnatas; nervuras menos distintas do que no tipo.

8. *P. brevistipes* Mett., Kuhn Linn. 36 131 1869. — HB. 509. — Bak., Fl. Br. I 2 598. — Ros. Hedw. 46 136 1907. Est. I, embaixo.

Riacho Trinta, Caxias do Sul — Ad rupem udam — Alt. 800 m.s.m. — 18.7.1959 — Leg. Backes nr. 284, det. A. S. nr. 7523.

E' semelhante a *P. subinaequale* Chr. mas perfeitamente glabra e com as escamas do rizoma lanceoladas, inteiras e castanhas; enquanto naquele são lineares e rufas.

DG. Brasil. SC, RS: 1.a vez citado.

9. *P. catharinæ* Langsd. et Fisch., Ic. Fil. 9 t. 9 1810. — Bak., Fl. Br. I, 2 522 t. 33 f. 3,4. — HB. 343. — Raddi, t. 29 f. 1 (*P. glaucum*). — Ett. t. 25 f. 6, 8.

Morro das Pedras, S. Leopoldo — Ad. petras et arbores — Alt. 150 m.s.m. — 9.7.35 — Leg. A. S. nr. 640, det. J. Dutra et A. S.

Morro Sapucaia, S. Leopoldo — Ad rupem in aprico — 7.5.41 — A. S. nr. 928 (exemplaria mínima).

Rio dos Sinos, S. Leopoldo — Epiphytum — 5.5.43 — A. S. nr. 1122. ibidem — nr. 3395.

Pinhal, Montenegro — Ad rupem — Alt. 500 m.s.m. — A. S. nr. 2826; ibidem — 5.4.48 — A. S. nr. 3311 (f. aurita Ros.).

Florianópolis, Ilha Sta. Catarina — Ad arborem — 27.12.47 — A. S. nr. 3131.

Lages, Sta. Cat. — In silvatico — Alt. 950 m.s.m. — 10.1.51 — A. S. nr. 5500.

Serra do Faxinal, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — 23.2.51  
 — A. S. nr. 5647.  
 Taimbé, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — Alt. 900 m.s.m. — 14.2.  
 56 — A. S. nr. 6789.

Espécie epífita ou rupícola freqüente de lâmina triangular-alongada de 8-30 cm. de comprimento por 5-12 cm. de largura média; as pontas das pinas são obtusas, agudas ou pontudas.

DG. México. Costa Rica. Brasil.

I 10. *P. chnoophorum* Kze., Flora 1839. HB. 333. — Bak., Fl. Br.  
 I 2 515.

Cascata dos Ferreiras, Gravataí — In humo ad rivum — Alt. 50 m.s.m. — 28.11.44 — A. S. nr. 1242.

Planta de tamanho mediano. Distingue-se pela contextura finíssima, pelos pecíolos e raques verdoengos e pela vilosidade de tôdas as partes com pêlos articulados. As nervuras de 2.a ordem são anadromas.

DG. Paraguai. Brasil austral.

11. *P. cinerascens* Lindm., Ark. f. Bot. I 238 t. 11 f. 6 1903.

Vila Oliva, S. Franc. d. Paula — Ad Dicksoniam — Alt. 700 m.s.m.  
 — 17.1.47 — A. S. nr. 2578.

Campestre, Montenegro — Ad arborem — Alt. 500 m.s.m. —  
 30.9.46 — A. S. nr. 2188.

S. Salvador, Montenegro — Epiphytum — Alt. 600 m.s.m. —  
 24.3.47 — A. S. nr. 2948.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — Alt. 900 m.s.m. —  
 19.12.50 — A. S. nr. 5196.

Uruguai superior, Vacaria — Alt. 800 m.s.m. — 28.1.51 — A. S. nr. 5741, et nr. 5737.

Planta em geral um pouco mais robusta que *P. pectinatiforme* Lindm., coberta por um indumento curto, furfuroso-pilosos; as pinas maiores tem até 8 cm. de comprimento por 3-4 de largura; os soros estão um pouco aproximados da margem.

DB. Brasil. RS: 1.a vez citada.

12. *P. crassifolium* L., sp. 2 1083 1753. — HB. 360. — Chr. 105.  
 NPfl. 315. — Raddi t. 25 (*P. coriaceum*). — Bak., Fl. Br. I 2 537.

Morro Sapucaia, S. Leopoldo — In humo — Alt. 100 m.s.m. —  
 7.5.41 — A. S. nr. 925.

Pareci Novo, Montenegro — Epiphytum in silva — Alt. 100 m.s.m.  
 — 21.11.45 — A. S. nr. 1358.

S. Salvador, Montenegro — Epiphytum in silva — Alt. 600 m.s.m.  
 2.8.46 — A. S. nr. 2065.

Esta é a espécie mais robusta de lâmina simples; forma verdadeiras touceiras sobre as árvores com um aglomerado de raízes felpudas.  
 DG. América tropical.

13. *P. cultratum* Willd., Sp. 5 187 1810. — HB. 327. — Chr. 81 — NPfl. 310. — Bak., Fl. Br. I 2 511 t. 31 f. 15-17. — Ros., Hedw. 46 136 1906. Est. I, em cima à direita.

Antinha, Biguaçú, Sta. Cat. — Epiphytum in silva — Alt. 500 m.s.m. — 4.3.43 — Leg. R. Reitz, det. A. S. nr. 902.

Serra do Faxinal, S. Franc. d. Paula — Ad rupem in silvula nebulari — Alt. 1000 m.s.m. — 19.12.50 — A. S. nr. 5091.

Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Cat. — Ad rupem humosam — Alt. 1700 m.s.m. — 17.1.57. — A. S. nr. 6973.

DG. Brasil austral. (Serra d. Orgãos etc., RS: 1.a vez!)

14. *P. decumanum* Willd., Sp. 5 170 1810. — HB. 347. — Chr. 95. — NPfl. 314. — Bak., Fl. Br. I 2 528 t. 47 f. 6b.

Pasto de Fora, Salvador, Bahia — Epiphytum ad palmam — 19.7.59 — A. S. nr. 7509.

Lembra *P. aureum* L.; enorme, rizoma coberto de escamas lineares, fulvas e macias, soros 5-seriados, indicados na página superior por um ponto calcáreo.

DG. América tropical.

15. *P. decurrens* Raddi, Opusc. sci. Bol. 287 1819. Pl. br. 123 t. 33 1825. — Fée, XII t. 45 f. 1, (*Campyloneuron juglandifolium*). — Bak., Fl. Br. I 2 532 t. 32 f. 15-18. — Ett. t. 27 f. 9, t., 28 f. 4, 5, 7.

Antônio Carlos, Biguaçú, Sta. Cat. — Ad rupem — 25.1.43 — Leg. R. Reitz nr. 239, det. A. S. nr. 899.

Morro da Lagôa, Ilha Sta. Cat. — In silva — 3.2.43 — Leg. A. J. Rohr, det. A. Sehnem nr. 3172.

Fronde pinada, pinas médias e superiores um pouco decurrentes na base inferior; as nervuras muito emersas, as de 1.a ordem mais ou menos paralelas, as de 2.a ordem formando malhas com uma a duas vênulas livres, soríferas.

DG. India ocid. Perú. Brasil.

16. *P. duale* (Chr.) Maxon, Contr. f. U.S. N. Herb. v. 16 p. 2 61 1912. Ind. Fil. Suppl. III 148 1933. (*P. serrulatum* (Sw.) Mett. 1856). — Raddi Pl. br. t. 22 bis f. 2. — Ett. t. 20 f. 4-8, 11-16, 18. — Ros. Hedw. 46 136.

Morro do Antão, Ilha Sta. Cat. — Ad rupem iuxta rivum — Alt. 100 m.s.m. — 22.12.47 — A. S. nr. 3163.

Tijuca, Rio de Janeiro — Ad rupem in silva — Alt. 800 m.s.m. — 26.7.59 — A. S. nr. 7507.

Planta pequena até 5 cm. de altura. Cáudice ereto, escarnoso; as folhinhas constam da raque com dentículos um pouco afastados entre si, sómente a parte superior da lâmina é um pouco mais larga onde se acha o soro alongado.

DG. América tropical. Madagascar. Juan Fernandez. Guinéa. I. Mascarenhas. Hawái.

17. *P. filicula* Klf., Enum. 2 75 1824. — Fée, Cr. vasc. br. t. 28 f. 2. — Lindm. Ark. f. Bot. 1 234.

S. Salvador, Montenegro — Ad petras in silva — Alt. 600 m.s.m. — 23.1.46 — A. S. nr. 1253; ibidem — 13.3.48 — A. S. nr. 3291.  
Pinhal, Montenegro — Ad petras in silva — Alt. 450 m.s.m. — 20.7.48 — A. S. nr. 3403.

S. Salvador, Montenegro — Ad trunculos in silva — Alt. 600 m.s.m. — 1.9.49 — A. S. nr. 3770.

Cerro Largo — Ad ripam rivi — Alt. 300 m.s.m. — 29.12.48 — A. S. nr. 3539. — Ibidem ad trunculos — 29.12.48 — A. S. nr. 3578.

Prope S. Francisco de Paula — Ascendens ad trunculos in silva — Alt. 900 m.s.m. — 19.12.49 — A. S. nr. 4127.

Instituto Nacional do Pinho, S. Franc. d. Paula — Ad petras — Alt. 800 m.s.m. — 14.2.52 — A. S. nr. 5878.

Terras CITLA, Paraná — Ascendens ad trunculos in silva — Alt. 300 m.s.m. — 16.1.54 — A. S. nr. 6635.

Fronde mais robusta, verde escura e pinas mais largas que *P. siccum* Lindm. Os meus exemplares todos foram achados sobre pedras isoladas no mato, ou sobre pequenos troncos de árvores a pouca altura do chão.

DG. América tropical.

18. *P. fraxinifolium* Jacq., Coll. 3 187 1789. Ic. pl. rar. t. 639 1793. — HB. 346. — Chr. 94. — NPfl. 314 — Raddi, t. 31 (*P. distans*). — Bak., Fl. Br. I 2 525 t. 34 f. 9-14.

Nova Trento, Sta. Cat. — Scandens ad arborem in silva — Alt. 100 m.s.m. — 2.4.40 — A. S. nr. 849.

A lâmina é pinada; as pínulas tem 4 séries regulares de malhas com uma vênula inclusa, de cada lado da raquéola; os nervos estão imersos.

DG. México — Perú. Brasil.

19. *P. galathea* C. Chr., Bot. Tidskr. 25 B. 79 1902. (*Craspedaria crispata* Fée, Cr. vasc. Br. 1 119 t. 36 f. 1 1869).

Serra do Baturité, Ceará — Epiphytum — Leg. J. E. Leite et det. idem et A. S. nr. 834.

Espécie intermediária entre *P. lycopodioides* L. e *P. vacciniifolium* Langsd. et Fisch. Distingue-se facilmente pelo rizoma mais volumoso, provido de escamas crispadas e patentes.

DG. Brasil. RJ, C.

20. *P. glandulosissimum* Brade, Arq. Inst. Biol. Veg. 1 3 230 1935.

Lages, Sta. Catarina — Ad rupem in campo — Alt. 950 m.s.m. — 10.1.51 — A. S. nr. 5501.

Espécie próxima de *P. catharinae* Langsd. et Fisch. Distingue-se pela lâmina glandulosíssima e por pinas mais estreitas com uma única série de malhas de cada lado da raque.

DG. Brasil austral. (Serra do Itatiaia, SC: 1.a vez!).

21. *P. heteroclitum* Féé?, Cr. vasc. Br. 1 93 t. 26 f. 4 1869. — Lindm., Ark. f. Bot. 1 233 1903. (cf. Index Fil = *P. pectinatum* var.)

Sapucaia — S. Leopoldo — 5.8.49 — Leg. B. Rambo SJ, det. A. S. nr. 7486.

Os exemplares combinam bastante bem com a figura de Féé, mas o material é um pouco escasso para dar plena certeza.  
DG. Brasil austral.

22. *P. hirsutissimum* Raddi, Opusc. sci. Bol. 3 286 1819. Pl. Br. 1 17 t. 26 1825. — J. Dutra, An. Ia. Reun. Sul-am. d. Bot. Vol. 2, 52 1938.

Rio d. Sinos, S. Leopoldo — Epiphytum — 15.11.35 — A. S. nr. 642, det. J. Dutra et. A. S.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Epiphytum — Alt. 1000 m.s.m. — 14.1.42 — A. S. nr. 978.

Ibidem — 19.1.50 — A. S. nr. 4331; ibidem — 2.2.53 — A. S. nr. 6260.

São Salvador, Montenegro — Ad arborem — Alt. 600 m.s.m. — 6.1.47 — A. S. nr. 1377; ibidem — 18.8.46 — A. S. nr. 2048.

Campestre, Montenegro — 30.9.46 — A. S. nr. 2186.

Ibidem — 8.4.47 — A. S. nr. 2714.

Ibidem — 14.4.48 — A. S. nr. 2750; ibidem — 24.9.47 — A. S.

nr. 2951.

Pinhal, Montenegro — 30.4.53 — A. S. nr. 6459.

Vila Oliva, Sr. Francisco de Paula — A. S. nr. 2562.

Ilha Sta. Catarina — A. S. nr. 3399.

Gramado — 28.12.49 — A. S. nr. 4175.

Taimbé — 19.12.50 — A. S. nr. 5232 et ibidem — 28.2.59 — A. S. nr. 7294.

Lages, Sta. Cat. — 10.1.51 — A. S. nr. 5511.

Uruguai superior — 28.1.1951 — A. S. nr. 5738 et nr. 5742.

Ibidem — 21.2.52 — A. S. nr. 5807 et nr. 5865.

Terras CITLA, Paraná — Epiphytum — Alt. 200 m.s.m. — 15.1.54 — A. S. nr. 6638.

Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Catarina — Epiphytum — Alt. 1700 m.s.m. — 16.1.57 — A. S. nr. 6977.

Planta epífita frequentíssima, que não se deve confundir com *P. lepidopteris* (Langsd. et Fisch.) Kze., que é terrestre e bem maior. Além disto *P. hirsutissimum* possue escamas mais abundantes, mais largas, mais persistentes e mais avermelhadas, enquanto *P. lepidopteris* as possue mais estreitas, mais esbranquiçadas e com pontas mais longas.

DG. América tropical e subtropical.

23. *P. laetum* Raddi, Oposc. sci. Bol. 3 287 1819. Pl. br. 1 19 t. 28 1825. — Bak., Fl. Br. I, 2 523 (var. *P. loricei* L.). — Ros. Hedwigia 46 141.

Feitoria, S. Leopoldo — Ad viam in nemore — Alt. 40 m.s.m. — 15.7.36 — A. S. nr. 684.

Lagôa da Pinguela, Osório — In humo in silva — 17.1.51 — A. S. nr. 5583.

Glória, Pôrto Alegre — In terra — 15.1.33 — Leg.?; det. A. S. nr. 1183.

Esta espécie, *P. loricium* L., *P. latipes* Langsd. et Fisch., e segundo certos autores também *P. catharinæ* são diversamente interpretadas. *P. catharinæ* a meu ver é fácil de conhecer já pela lâmina curta triangular-alongada. As outras deveriam ser reestudadas, comparando-as com os espécimes tipos. A seguir cito-os como as entendo.

Lâmina oblongo-lanceolada, alongada, de contextura papirácea (bem fina), pecíolos bastante longos (menos longos que *P. loricium* e mais longos que *P. latipes*).

D.G. Brasil austral.

24. *P. laevigatum* Cav., Descr. 244 1802. — HB. 348. — Chr. 96. — NPfl. 314. (*P. lapathifolium* Poir. 1804). — Raddi, t. 24 f. 3. — Ett. t. 27 f. 7, t. 29 f. 6 (*P. fasciale*).

S. Salvador, Montenegro — Ad rupem ad rivum — Alt. 450 m.s.m. — 21.1.43 — A. S. nr. 1139.

Ibidem — 18.8.46 — A. S. nr. 2053.

Ibidem — 14.4.47 — A. S. nr. 2748, et nr. 2797.

Hidráulica, Sta. Cruz — Ad petras — 28.12.43 — A. S. nr. 1227.

Bôa Vista, Santa Cruz — Ad petras — 12.12.50 — A. S. nr. 5068.

S. Pedro, Montenegro — Ad rupeis — 15.11.47 — A. S. nr. 2981; ibidem — 16.6.53 — A. S. nr. 6477.

Instituto Nacional do Pinho, S. Franc. d. Paula — Ad petram in silva — Alt. 800 m.s.m. — 14.2.52 — A. S. nr. 5876.

Taimbé, S. Francisco d. Paula — Ad petras in silva — Alt. 700 m.s.m. — 17.2.53 — A. S. nr. 6309.

Terras CITLA, Paraná — Ad petram — 14.1.54 — A. S. nr. 6646.

Fronde simples; pecíolos delgados, sulcados e angulosos; lâmina tênué, antes pequena (30 cm. por 3 cm.), de cór verde-apagada, sem brilho; nervuras de 1.a ordem paralelas e um pouco onduladas, nervuras de 2.a ordem formando 4-7 malhas regulares.

DG. América tropical.

25. *P. lanceolatum* L., Sp. 2 1082 1753. — HB. 356. — Chr. 103. — Bak., Fl. Br. I 2 536. — Ett. t. 29 f. 2, t. 30 f. 9.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Ad arbores silvulae nebularis — Alt. 1000 m.s.m. — 15.1.42 — A. S. nr. 970 et nr. 971; ibidem — 18.1.50 — A. S. nr. 4342.

Campestre, Montenegro — Ad arborem — Alt. 400 m.s.m. — 19.1.43 — A. S. nr. 1200.

S. Salvador, Montenegro — Ad arborem — Alt. 500 m.s.m. — 14.5.47 — A. S. nr. 2794.

S. Pedro, Montenegro — 8.9.48 — A. S. nr. 3448.

Gravataí, Arroio dos Ferreiras — Ad arborem — Alt. 100 m.s.m. — 28.11.1944 — A. S. nr. 1238.

Serra do Faxinal, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — Alt. 1000 m.s.m. — 18.12.50 — A. S. nr. 5192.

Galópolis, Caxias — Ad rupem — Alt. 500 m.s.m. — 31.11.49 — A. S. nr. 4032.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — Alt. 900 m.s.m. — 19.12.50 — A. S. nr. 5231.

Ibidem — 16.2.53 — A. S. nr. 6293 et. nr. 7289.  
 Uruguai supremo — Epiphytum — 22.1.52 — A. S. nr. 5808 et  
 nr. 5845.  
 Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Cat. — Ad arborem — Alt.  
 1600 m.s.m. — 16.1.57 — A. S. nr. 6974.

Fronde simples, lanceolada de 7 cm., por 7 mm, 17 cm. por 1,5  
 cm. Lâmina coberta de escamas peltiformes que à vista desarmada  
 parecem pontinhos.

DG. América tropical. Chile austral. Juan Fernandez. África ocid.  
 e austral. I. Tristão da Cunha, S. Helena, Hawái.

26. *P. latipes* Langsd. et Fisch., Ic. Fil. 10 t. 10 1810. — Bak.  
 Fl. Br. I 2 523 (var. *P. loricei*). — Ros. Hedwigia 46 141.

Prope S. Leopoldo — In nemore — 7.1.36 — A. S. nr. 735;  
 ibidem — 30.4.41 — A. S. nr. 936.

Rio dos Sinos, S. Leopoldo — In terra uliginosa — 10.6.42 —  
 A. S. nr. 1301.

Capão do Frade, S. Leopoldo — In terra — Alt. 50 m.s.m. —  
 17.6.42 — A. S. nr. 1317. (Haec specimina pertinent ad f. *crenulatum*  
 Sehn. n. f., lâmina latiore pinnisque crenulatis distincta).

*F. typica*: Rio de Janeiro — Leg. et det. E. J. Leite, Col. A. S. nr.  
 844.

Lâmina subcoriacea, comprimento duas vezes a largura, pinas  
 inferiores um pouco arqueadas e um pouco afastadas.

A nova forma se distingue pela lâmina mais larga com pinas de  
 bordos crenulados.

DG. América tropical. Forma: RS.

27. *P. lepidopteris* (Langsd. et Fisch.) Kze., Linn. 13 132 1836.  
 — HB. 346. — Chr. 91. — Fée, Cr. vasc. Br. 108. — Bak., Fl. Br.  
 I 2 527.

Feitoria Velha, S. Leopoldo — In terra ad viam — Alt. 50 m.s.m.  
 — 26.6.35 — A. S. nr. 641, det. J. Dutra et A. S.

Horto Florestal VFRGS, S. Leopoldo — In terra — 30.4.41 —  
 A. S. nr. 931.

Campestre, Montenegro — Super rupem humosam — Alt. 400  
 m.s.m. — 8.4.47 — A. S. nr. 2712 (ad *P. hirsutissimum* paleis ver-  
 gens!).

Montenegro — Ad declivium montis — Alt. 100 m.s.m. — 28.1.49  
 — A. S. nr. 3883.

Canasvieiras, Ilha Sta. Catarina — In humo in silvatico — Ad  
 litus maris — 22.12.47 — A. S. nr. 3128.

DG. América tropical.

•  
 28. *P. longipetiolatum* Brade, (Lit. ?)

Arroio das Capoeiras, Bomjesus — Ad declivium? — Alt. 900  
 m.s.m. — 16.1.42 — A. S. nr. 969.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Epiphytum — Alt. 1000  
 m.s.m. — 19.1.50 — A. S. nr. 4315.

Campos do Jordão, S. Paulo — Ad arborem — Leg. G. F. J. Pabst 23.5.57 — Det. A. C. Brade, Col. A. S. nr. 7638.

Determinação feita por comparação com o exemplar classificado pelo sr. A. C. Brade. Pelo hábito é parecida com *P. laevigatum* Cav., mas distingue-se pela lâmina coriácea rígida, pelos pecíolos mais robustos e pelos esporos maiores e dimidiados.

DG. SP, RS: 1.a vez.

29. *P. loricium* L., Sp. 2 1086 1753. — HB. 343, (pt.). — Chr. 92. NPfl. 312. — Bak., Fl. Bras. 522.

Morro do Padre Doutor, Ilha Sta. Catarina — In dumeto — Alt. 200 m.s.m. — 10.1.48 — A. S. nr. 3119.

Armação do Sul, Ilha Sta. Cat. — In humo in dumeto — 15.12.47 — Alt. 5 m.s.m. — A. S. nr. 3157.

Pecíolos longos, lâmina subcoriácea, pinas linear-liguladas na base um pouco menos afastadas que em *P. latipes*; (Pecíolos e lâmina mais longos que em *P. latipes*). Não deve ser confundida com *P. laetum*.

DG. América tropical.

30. *P. lucidum* Beyr., Hk. sr. 5 41 1863. — Ros., Hedwigia 46 144.

Braço do Baú, Itajaí — Epiphytum in silva — 13.2.43 — Leg. R. Reitz det. A. S. nr. 890.

Morro do Antão, Ilha Sta. Catarina — Ad arbores et caudices Hemiteliae in silva — Alt. 200 m.s.m. — 22.1.48 — A. S. nr. 3160.

Lagôa do Peri, Ilha Sta. Cat. — Epiphytum in silva — Alt. 200 m.s.m. — 4.1.60 — A. S. nr. 7616.

Esta espécie pela forma da fôlha é semelhante às formas largas de *P. angustifolium* (*P. austrobrasiliandum* Alst.) e às formas estreitas de *P. phyllitidis*, mas distingue-se de ambos pela lâmina mais consistente e sua cor verde-amareلada, fortemente brillante quando seca, e pela nervatura diversa que consta de 2-2,5 séries de malhas irregulares de cada lado da raque.

DG. Brasil austral.

31. *P. lycopodioides* L., Sp. 2 1082 1753. — HB. 357. — Chr. 100. NPfl. 316. — Bak., Fl. Bras. I 2 533 t. 35 f. 5-7.

Serra do Baturité, Ceará — Epiphytum — Leg. et det. E. J. Leite. — A. S. nr. 832.

Furnas, Rio de Janeiro — Alt. 500 m.s.m. — Pendulum ab rupe — 26.7.59 — A. S. nr. 7508.

DG. América tropical. África tropical. Hawái.

32. *P. microlepis* Féé, Gen. 238 1850-52. 6. Mém. 8 t. 6 f. 2. — A. C. Weatherby, 22 Contr. Gray Herb. Harvard Univ. 124 22 1939 (*P. polypodioides* (L.) var. *minus* (Féé) Weath.).

- Estância Velha, Novo Hamburgo — Epiphytum — 7.6.36 — A. S. nr. 645.  
 Vila Gonzaga, S. Leopoldo — Epiph. — 26.4.41 — A. S. nr. 938.  
 Pareci Novo, Montenegro — Alt. 150 m.s.m. — 31.8.45 — A. S. nr. 1369.  
 Tucumán, Argentina — Epiph. — 16.10.48 — A. S. nr. 3476.  
 Bossoroca, S. Luiz — Ad arborem — Alt. 300 m.s.m. — 13.1.53 — A. S. nr. 6200.  
 Posto Enológico, Bento Gonçalves — Ad truncum in silva — Alt. 600 m.s.m. — 14.11.58 — A. S. nr. 7218.  
 DG. Brasil. Paraguai. Uruguai. Argentina.

33. *P. mosenii* C. Chr., Bot. Tidskr. 25 78 1902. — Ros., Hedwigia 46 143.

- Feitoria, S. Leopoldo — Epiphytum — 20.11.35 — A. S. nr. 685, det. A. S. et J. Dutra.  
 Glória, Pôrto Alegre — Epiph. — Alt. 200 m.s.m. — 10.1.42 — A. S. nr. 915.  
 Ibidem — 12.43 — A. S. nr. 1198.  
 Florianópolis, Sta. Cat. — In terra — Alt. 20 m.s.m. — 27.12.47 — A. S. nr. 3130. Morro do Antão, Ilha Sta. Cat. — Ad arborem — Alt. 100 m.s.m. — 10.1.48 — A. S. nr. 3146.  
 Lagôa da Pinguela — Epiphytum in silva — Alt. 20 m.s.m. — 17.1.51 — A. S. nr. 5578.  
 Lagôa do Peri, Ilha Sta. Cat. — Ad ripam lacus ad arbores — 4.1.60 — A. S. nr. 7615.

Rizoma robusto (quase 1 cm. de diâmetro); pecíolos robustíssimos (até 5 mm. de grossura e 20-40 cm. de comprimento) que rapidamente se afinam raque a dentro; as pinas (até 20 cm. de comprimento por 3 cm. de largura) semiadnatas, com pontos brancos sobre as terminações das vénulas inclusas na página superior.

Distingue-se de *P. brasiliense* Poir. com a qual se parece, pela folha recurvada, pelas pinas horizontalmente patentes, as inferiores um pouco reflexas e pelas escamas do rizoma que são castanho-escursas com grande mancha e de células menores com paredes celulares mais grossas, sendo as escamas de *P. brasiliense* maiores, mais claras com mancha pequena, e células maiores de paredes mais finas.

DG. Brasil.

34. *P. paradisiae* Langsd. et Fisch., Ic. Fil. 11 t. 11 1810. — Bak., Fl. Br. I 2 517. — Ros., Hedwigia 46 139. — Ett. t. 22 f. 13.

- Feitoria, S. Leopoldo — In humo — Alt. 50 m.s.m. — 19.6.35 — A. S. nr. 643.  
 Itacolumí, Gravataí — In humo in dumeto — Alt. 100 m.s.m. — 12.1.50 — A. S. nr. 4224.  
 Morro das Pedras, S. Leopoldo — In silva — Alt. 150 m.s.m. — 27.1.36 — A. S. nr. 739 et nr. 764 (crenulada).  
 Morro Sapucaia, S. Leopoldo — In humo — Alt. 100 m.s.m. — 7.5.41 — A. S. nr. 959.  
 Uruguai superior — In humo in silva — Alt. 900 m.s.m. — 28.1.51 — A. S. nr. 2781.  
 Uruguai supremo, Alt. 900 m.s.m. — 21.2.52 — A. S. nr. 5811.

Esta espécie está próxima de *P. robustum* Fée com a qual já foi considerada idêntica; parece entretanto que se trata de plantas distintas que estão unidas por formas intermediárias. Conforme os meus exemplares que julgo serem *P. paradisiae*, estas seriam as diferenças:

*P. paradisiae* Langs. et Fisch., possue pinas mais estreitas, mais consistentes (subcoriáceas), um pouco mais contíguas, muitas vezes um pouco crenuladas, as superiores um pouco ereto-patentes, as inferiores reduzidas e voltadas para baixo.

DG. América tropical.

35. *P. pectinatiforme* Lindm., Hedwigia 43 309 1904. Ark. f. Bot. 1 239 t. 11 f. 2 1903 (*P. microsorum*).

S. Salvador, Montenegro — Epiphytum in silva — Alt. 600 m.s.m. — 13.12.35 — A. S. nr. 696.

Ibidem — nr. 1251, 2282, 2713, 2812, 2833, 3258, 3359, 3371.

Quilombo, S. Leopoldo — Ad arborem — Alt. 60 m.s.m. —

9.7.42 — A. S. nr. 1312.

Vila Oliva, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — 15.5.47 — A. S. nr. 2551.

Ibidem — 11.1.47 — A. S. nr. 2560.

Gramado — Ad Dicksoniam — Alt. 800 m.s.m. — 28.12.49 —

A. S. nr. 4174.

S. Franc. d. Paula — Alt. 900 m.s.m. — 18.2.49 — A. S. nr. 4352.

Lages, Epiphytum — Alt. 950 m.s.m. — 10.1.51 — A. S. nr. 5540.

Uruguai supremo — Alt. 900 m.s.m. — 16.1.52 — A. S. nr. 5853.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — Alt. 900 m.s.m. —

28.2.59 — A. S. nr. 7291.

Espécie epífita muito freqüente, com folhas semipêndulas de tamanho maior que *P. pectinatum* L. (40-100 cm. por 7-10 cm.); as pinas são horizontais e estreitas (4-6 cm. por 3-4 mm.) um pouco mais laxamente dispostas; as nervuras partem em ângulo muito agudo da costa.

DG. Brasil.

*F. parvum* Sehn. nov. f.

Stipite 3 cm. tantum longo; lâmina 20-25 cm. longa et 6-8 cm. lata, pinnis 2 mm. latis a typo diversa.

Esta nova forma distingue-se pelo reduzido tamanho e pela estreiteza e comprimento das pinas.

S. Salvador, Montenegro — Epiphytum — Alt. 550 m.s.m. —

4.1.36 — A. S. nr. 719.

Ibidem — Ad arborem — Alt. 600 m.s.m. — 4.1.46 — A. S. nr.

1245. — Ibidem — A. S. nr. 2953 et nr. 2055.

Morro das Pedras, S. Leopoldo — Ad viam in silva — Alt. 100 m.s.m. — 20.5.41 — A. S. nr. 962.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — Alt. 900 m.s.m. — 16.2.53 — A. S. nr. 6305.

36. *P. pectinatum* L., var. *squamulosum* Lindm., Ark. f. Bot. 1 238 1903.

Serra S. Vicente, Mato Grosso — Epiphytum — 9/58 — Leg.

Fr. R. Schaefer nr. 17, det. A. S. nr. 7452.

Ibidem — 19-11-58 — Leg. Fr. R. Schaefer; det. A. S. nr. 7453.

Diverge do tipo por ter pêlos no peciolo e raque e escamas isoladas, triangulares com longa ponta no lado inferior da raque.

DG. Brasil austral. MG. RJ.

37. *P. percussum* Cav., Descr. 243 1802. — HB. 356. — Chr. 103. NPfl. 323. — Raddi t. 24 f. 1. — Ett. t. 35 f. 8. — Bak., Fl. Br. I 2 536.

Morro da Cruz, Ilha Santa Catarina — Ad arborem — Alt. 150 m.s.m. — 20.12.36 — A. S. nr. 784.

Morro do Antônio, Ilha Sta. Cat. — Epiphytum — Alt. 250 m.s.m. — 10.1.48 — A. S. nr. 3132.

Rio Bonito, Nova Trento, Sta. Cat. — Ad rupem — Alt. 500 m.s.m. — 14.1.1948 — A. S. nr. 3106.

Duas Pedras, Novo Friburgo — Ad rupes granit. — Alt. 1000 m.s.m. — A. S. nr. 7102.

Planta mais robusta que *P. lanceolatum* e *astrolepis*. Fronde 15-30 cm. de comprimento por 1-3,5 cm. de largura, longamente atenuada na base como no ápice, soros redondos indicados na página superior por uma depressão.

DG. Costa Rica. Perú. Brasil.

38. *P. peruvianum* Desv., Prod. 231 1827. — HB. 326. NPfl. 310. — Ett. t. 19 f. 7, t. 21 f. 11 — Hier., Engl. Jahrb. 22 400 1897.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Ad rupem in silva nebulari — Alt. 1000 m.s.m. — 14.1.42 — A. S. nr. 973, det. C. W. Morton et A. S.

Escamas do rizoma lanceoladas, rijas, glabras, castanho-negras, de células marrons com paredes reforçadas; peciolo e raque com pêlos longos e articulados; 5-6 nervuras de cada lado da costa, soros um pouco abaixo da ponta engrossada e translúcida.

DG. Venezuela. Perú. Argentina. Bolivia. Brasil (Zona montanhosa). RS: 1a. vez.

39. *P. phyllitidis* L., Sp. 2 1083 1753. — HB. 348. — Chr. 96. NPfl. 314. — Fée, XII t. 35 f. 1-3. — Ett. t. 29 f. 7, 8, t. 30 f. 5, 6. — Bak., Fl. Br. I 2 531.

Feitoria, S. Leopoldo — Epiphytum — 3.7.35 — A. S. nr. 644. Estância Velha, S. Leopoldo — Ad rupem — 12.12.36 — Leg.

B. Rambo, det. A. S. nr. 773.

Sapucaia, S. Leopoldo — In humo — 9.5.41 — A. S. nr. 956.

Ilha Sta. Catarina — 15.2.41 — A. S. nr. 3400.

Pareci Novo, Montenegro — In humo — 13.10.45 — A. S. nr. 1342.

S. Salvador, Montenegro — Ad arborem — 3.8.46 — A. S. nr. 2047.

Ibidem — 1.10.47 — A. S. nr. 2947, nr. 2956.

Gramado — Epiphytum — Alt. 800 m.s.m. — 28.12.49 — A. S. nr. 4176.

Uruguai supremo — Ad rupem — Alt. 900 m.s.m. — 16.1.52 — A. S. nr. 5860.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Ad rupem — Alt. 900 m.s.m. — 27.2.59 — A. S. nr. 7307.

Lâmina subcoriácea, bastante variável quanto ao tamanho (de 20-100 cm. de comprimento por 2-7 cm. de largura), de côr verde um tanto apagada, brilhante; as raques robustas; as nervuras de 1.a ordem retas, emersas, as de 2.a ordem formando 4-9 malhas por vêzes divididas por duas séries de soros.

DG. América tropical.

40. *P. pycnocarpum* C. Chr., Ind. 326 1905. — HB. 330. — Chr. 83. NPfl. 322. — Diels, Engl. — Prantl I 4 322 (Lepicystis).

Tucumán, Argentina — Ad arborem in silva — Alt. 500 m.s.m.  
— 16.10.48 — A. S. nr. 3477.

DG. Andes: Perú — Chile — Argentina.

41. *P. recurvatum* Klf., Enum. 106 1824. — HB. 332. — NPfl. 311.  
— Fée, Cr. vasc. Br. 90 t. 29 f. 2 1869 (*P. paradisiastrum*).

S. Salvador, Montenegro — Ad rupem in silva — Alt. 500 m.s.m.  
— 2.1.35 — A. S. nr. 720, det. J. Dutra et A. S.

Ibidem — Alt. 600 m.s.m. — 25.1.46 — A. S. nr. 1252.

Ibidem — A. S. nr. 1255, nr. 1385 et nr. 2056, 2766, 2796, 2817.  
Campestre, Montenegro — Ad rupem — 16.8.47 — A. S. nr. 2863  
et nr. 2715.

Pinhal, Montenegro — In humo — 20.7.48 — A. S. nr. 3401.  
Serra do Faxinal, S. Franc. d. Paula — Alt. 1000 m.s.m. — In  
humo — 18.12.50 — A. S. nr. 5217.

*F. crenulata* Ros., Hedwigia 46 140.

São Salvador, Montenegro — In humo in silva — Alt. 600 m.s.m.  
— 12.3.1948 — A. S. nr. 3272.

Uruguai supremo — Ad rupem — Alt. 900 m.s.m. — 22.1.52.  
— A. S. nr. 5844.

Espécie bem distinta pelas escamas do rizoma vermelho-claras, lanceoladas, alongadas, de base larga e ponta longa, de bordos fraticamente denticulados e com um tufo de fimbrias longas na base ventral; a lâmina com as pinas laxamente dispostas, as inferiores 1-2 cm. distantes, o par ínfimo por vêzes reduzido (cf. fig. Fée), mas geralmente (como a maioria dos meus exemplares) o par ínfimo possuindo as pinas mais compridas, dando uma forma deltoídea à lâmina; os esporos lisos ou quase lisos.

DG. Guadalupe. Ecuador. Brasil. Argentina.

42. *P. repens* Aubl., Hist. pl. Guian. 2 962 1775. — HB. 348. — Chr. 96. — Ett. t. 27 f. 10, 11, t. 30 f. 7 (*P. nitidum*) — Lindm., Ark. f. Bot. 1 246.

Antônio Carlos, Biguaçu — In humo — 2.43 — Leg. R. Reitz 274, det. A. C. Brade et A. S. nr. 897.

Morro Grande, Osório — In humo in silva — Alt. 10 m.s.m. — 15.1.52 — A. S. nr. 5716.

Três Irmãos, Praia Grande, Sta. Cat. — In humo in silva — 6.12.58 — Alt. 10 m.s.m. — A. S. nr. 7240.

Rizoma longamente rasteiro; lâmina tenuíssima, de coloração verde apagada, sem brilho, com 70-80 cm. de comprimento por 5-8 cm. de largura; os pecíolos desaparecem pela lâmina longamente decurrente.  
DG. América tropical.

**43. *P. robustum* Fée, Cr. vasc. Br. 1 92 t. 28 f. 1 1869.**

Canasvistas, Ilha Sta. Catarina — In humo in silva — Alt. 5 m.s.m. — 22.12.47 — A. S. nr. 3137, et nr. 3135.

Morro do Antão, Ilha Sta. Cat. — In humo in silva — Alt. 200 m.s.m. — 22.1.48 — A. S. nr. 3085.

Morro das Pedras, S. Leopoldo — In humo in silva — Alt. 200 m.s.m. — 10.6.36 — A. S. nr. 907.

Capão do Frade, S. Leopoldo — In humo in silva — 25.8.36 — A. S. nr. 768 det. J. Dutra et. A. S.

Morro Grande Osório — In humo in silva — Alt. 10 m.s.m. — 15.1.52 — A. S. nr. 5718.

Planta grande; rizoma rasteiro coberto de escamas castanho-ruivas, rijas com pontas longas; fronde papirácea com as pinas da base decrescentes até pequenas aurículas, as ínfimas reflexas, as demais horizontalmente patentes; as nervuras bi-tri-furcadas.

DG. Brasil austral (?).

**44. *P. schenckii* Hier., Hedwigia 44 87 1905. — Ros., Hedw. 46 136.**

Lages, Sta. Cat. — Epiphytum — Alt. 900 m.s.m.. — 1936 — Leg. Bruxel, det. A. S. nr. 3398.

Serra do Faxinal, S. Franc. d. Paula — Ad arbores in silvula nebulari — Alt. 1000 m.s.m. — 19.12.50 — A. S. nr. 5096.

Ibidem — 23.2.51 — A. S. nr. 5635.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — Alt. 900 m.s.m. — 16.2.53 — A. S. nr. 6292.

Ibidem — 14.2.56 — A. S. nr. 6792.

As escamas do rizoma com células de paredes castanhos e longas franjas nos bordos; página inferior da lâmina pilosa e as nervuras furcadas.

DG. Brasil.

Var. *villosum* C. Chr., Dutra, An. I. Reun. Sulam. d. Bot. v.2 55 1938.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Ad arborem in silvula nebulari — Alt. 1000 m.s.m. — 14.1.42 — A. S. nr. 974.

Ibidem — 19.1.50 — A. S. nr. 4353. Ibidem 3.2.53 — A. S. nr. 6279.

Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Cat. — Epiphytum ad trunhos — Alt. 1700 m.s.m. — 17.1.57 — A. S. nr. 6972.

As células das escamas do rizoma são estreitíssimas, com paredes reforçadíssimas, ciliadas nos bordos; a lâmina de 0,5 cm. de largura (mais larga que no tipo) e densamente setosa na página inferior.

DG. Brasil austral.

45. *P. siccum* Lindm., Ark. f. Bot. 1 234 t. 11 f. 4 1903. *Hedwigia* 43 309 1904.

- Feitoria, S. Leopoldo — Ad truncos — 19.8.36 — A. S. nr. 772.  
 Vila Gonzaga, S. Leopoldo — Epiphytum — 24.4.41 — A. S. nr. 939.  
 Pareci Novo, Montenegro — Epiphytum — Alt. 100 m.s.m. — 13.10.45 — A. S. nr. 1351.  
 Ibidem — 31.10.45 — A. S. nr. 1367.  
 S. Salvador, Montenegro — Ad ramulos — Alt. 600 m.s.m. — 21.4.47 — A. S. nr. 2762.  
 S. Pedro, Montenegro — Ad arborem — Alt. 450 m.s.m. — 13.8.49 — A. S. nr. 3705.  
 Uruguaí superior — Alt. 800 m.s.m. — 27.1.51 — A. S. nr. 5725.  
 Uruguaí supremo — In humo — Alt. 900 m.s.m. — 21.2.52 — A. S. nr. 5802, et ibidem nr. 5843.  
 Terras CITLA, Paraná — In humo in silva — 14.1.54 — A. S. nr. 6641.

Esta espécie pequena se distingue pelas pinas lineares estreitas ca. 2 mm horizontais e contíguas, e pelos pecíolos e raques elásticas relativamente robustos.

DG. Brasil.

46. *P. squamulosum* Kl., Enum. 89 1824. — Ros., *Hedwigia* 46 146 1907.

- Vila Gonzaga, S. Leopoldo — Epiphytum — 26.6.35 — A. S. nr. 647, det. J. Dutra et A. S.  
 Ibidem — 26.4.41 — A. S. nr. 935.  
 Pareci Novo, Montenegro — Epiphytum — 21.11.45 — A. S. nr. 1357.  
 Pinhal, Montenegro — Alt. 500 m.s.m. — 27.5.47 — A. S. nr. 2827.  
 S. Salvador, Montenegro — Epiphytum — 24.9.47 — A. S. nr. 2952.  
 Ibidem — 8.7.48 — A. S. nr. 3370.  
 Gramado — Epiphytum — Alt. 800 m.s.m. — 28.12.49 — A. S. nr. 4177.  
 Serra do Faxinal, S. Franc. d. Paula — Alt. 1000 m.s.m. — 18.12.50 — A. S. nr. 5197.  
 Taimbé, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — 19.12.50 — A. S. nr. 5198.  
 Ibidem — 16.2.53 — A. S. nr. 6295.  
 Ibidem — Ad truncum — Alt. 900 m.s.m. — 14.2.56 — A. S. nr. 6787.  
 Uruguaí superior, — 27.1.51 — A. S. nr. 5729.  
 Posto Enológico, Bento Gonçalves — Epiphytum in silva — Alt. 600 m.s.m. — 14.11.58 — A. S. nr. 7217.

Distingue-se de *P. lycopodioides* por ter fólias com pecíolos de vários centímetros de comprimento e ápice mais obtuso; pelas escamas longamente fimbriadas do rizoma (as de *P. lycopodioides* são brevemente fimbriadas), e por ter escamas pequenas, esbranquiçadas e fimbriadas ao longo da raque.

DG. México — Perú — Brasil. Argentina.

47. *P. strictissimum* (Hk.) Hier.? Engl. Jahrb. 34 501 1904. Hedw. 44 84 1905. — Maxon, Contr. USN Herb. 405.

Taimbé, S. Francisco de Paula — Ad rupem iuxta rivum — Alt. 900 m.s.m. — 27.2.59 — A. S. nr. 7300.

Não tenho literatura suficiente, e os exemplares são escassos para ter certeza. Os espécimes apresentam 4 nervuras de cada lado da costa; os soros nas pontas do nervo engrossado e translúcido; a raque com pêlos curtos e unicelulares; as escamas do rizoma castanhoclaras com cílios.

DG. India ocid. Columbia. Ecuador. Brasil: 1a. vez?

48. *P. subauriculatum* Bl., Enum. 133 1828. Fl. Jav. Fil. 177 t. 83 — HB. — 344. Chr. 95. — NPfl. 312. (*P. rheinwardtii* (Kze.) Morro das Pedras, Ilha Sta. Cat. — Culta — 10.1.60 — A. S. nr. 7607.

Vulgarmente chamada: «Samambaia de metro». Chega a ter 3-4 m. de comprimento nas culturas.

DG. Malásia — Samoa — Austrália tropical. Nova Caledônia. Brasil: só em cultura.

49. *P. subinaequale* Chr., Ark. f. Bot. 9 15 2 1910. Est. I, à esquerda.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Ad rupem in silva nebulari — Alt. 1000 m.s.m. — 14.1.42 — A. S. nr. 975.

Serra do Faxinal, S. Franc. de Paula — Ad rupem in silva nebulari — Alt. 1000 m.s.m. — 19.12.50 — A. S. nr. 5090.

Ibidem — 23.2.51 — A. S. nr. 5630. Taimbé, S. Franc. d. Paula — Ad declivium et Dicksoniam — Alt. 900 m.s.m. — 14.2.56 — A. S. nr. 6791.

E' uma espécie boa da Serra do Mar; a lâmina é muitas vezes pruinosa na página inferior e tem a raque, costas e nervuras completamente imersas.

DG. Brasil austral. Paraná. RS: 1a. vez.

50. *P. tectum* Klf., Enum. 87 1824. (*Raddi, P. aurisetum*). — Raddi, t. 23 f. 1. — Ett. t. 23 f. 1-5, 7.

Santo Antônio, Ilha Sta. Catarina — Saxicola — 1.5.46 — Leg. A. J. Rohr, det. A. C. Brade et A. S. nr. 3166.

Azambuja, Brusque — Scandens — 30.8.47 — Leg. R. Reitz, det. A. C. Brade et A. S. nr. 4488.

Lagôa Peri, Ilha Sta. Cat. — Ad rupem iuxta rivum 4.1.60 — A. S. nr. 7604.

Epífito longamente rasteiro ou pendente, com folhas pequenas e pilosas de escamas soveladas com base arredondada.

DG. Brasil.

51. *P. truncorum* Lindm., Hedwigia 43 309 1904. Ark. f. Bot. 1  
240 t. 11 f. 9 (P. Bakeri).

Capão do Frade, S. Leopoldo — Ad caudicem Hemiteliae — Alt.  
60 m.s.m. — 2.9.36 — A. S. nr. 776.

Hidráulica, Morro da Cruz, Ilha Sta. Cat. — Ad Hemiteliam —  
Alt. 200 m.s.m. — 20.12.36 — A. S. nr. 941.

Ibidem — 10.1.48 — A. S. nr. 3113.

Linha S. Pedro, Montenegro — Ad. Hemiteliam — Alt. 300 m.s.m.  
— 22.2.48 — A. S. nr. 3257.

Ibidem — 15.11.48 — A. S. nr. 3513.

Terras CITLA, Paraná — Ad Hemiteliam — 17.1.54 — A. S.  
nr. 6656.

Epífita de Hemitelia setosa, pequena, as pinas linear-lanceoladas  
e dirigidas para cima.

DG. Brasil.

52. *P. typicum* Féé, Cr. vasc. Br. 2 52 t. 96 f. 2 1872-73. —  
Lindm. t. 11 f. 8.

S. Salvador, Montenegro — Epiphytum — Alt. 600 m.s.m. —  
26.12.35 — A. S. nr. 737 et ibidem nr. 741.

Ibidem — 10.1.43 — A. S. nr. 1151, 1201, 1372, 2288.

Campestre, Montenegro — Epiphytum — 22.4.48 — A.S. nr.  
3326.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Rupicola — Alt. 1000  
m.s.m. — 14.1.42 — A. S. nr. 972 et nr. 989.

Ibidem — 18.1.50 — A.S. nr. 4333.

Ibidem — 2.2.53 — A.S. nr. 6262 et nr. 6284.

Morro do Antônio, Ilha Sta. Cat. — Epiphytum — 20.12.36 —  
A. S. nr. 1129.

Gramado — Epiphytum — Alt. 800 m.s.m. — 28.12.49 — A. S.  
nr. 4181 et. nr. 4186.

S. Francisco de Paula — 19.12.49 — A. S. nr. 4351.

Serra do Faxinal, S. Franc. d. Paula — 18.12.50 — A. S. nr. 5202.  
Taimbê, S. Franc. d. Paula — Epiphytum — 19.12.50 — A. S.  
nr. 5225 et. 5234, 6788.

Uruguai supremo, Vacaria — 22.2.52 — A. S. nr. 5840 et 5809.  
Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Cat. — Epiphytum — Alt.  
1700 m.s.m. — 16.1.57 — A. S. nr. 6976.

DG. Brasil.

53. *P. vacciniifolium* Langsd. et Fisch., Ic. Fil. 8 t. 7 1810. —  
HB. 340. Chr. 100. — Ett. t. 23 f. 8, 18-22.

Vila Gonzaga, S. Leopoldo — Epiphytum — 26.6.35 — A. S. nr.  
648, Det. J. Dutra et A. S.

Morro Sapucaia, S. Leopoldo — Épiphytum — Alt. 100 m.s.m. —  
7.5.41 — A. S. nr. 924.

Canasvieiras, Ilha Sta. Cat. — Epiphytum — 22.12.47. — A. S.  
nr. 3154.

Epífito freqüente de rizoma longo, folhinhas simples glabras  
bastante variáveis em tamanho.

DG. América Tropical.

# Í N D I C E

As espécies marcadas com asterisco (+) ainda não foram constatadas no RS.  
As marcadas com ponto de exclamação (!) são citadas pela 1.ª vez para o Estado.

## **Dryopteris, Polypodiaceae-Dryopteroideae**

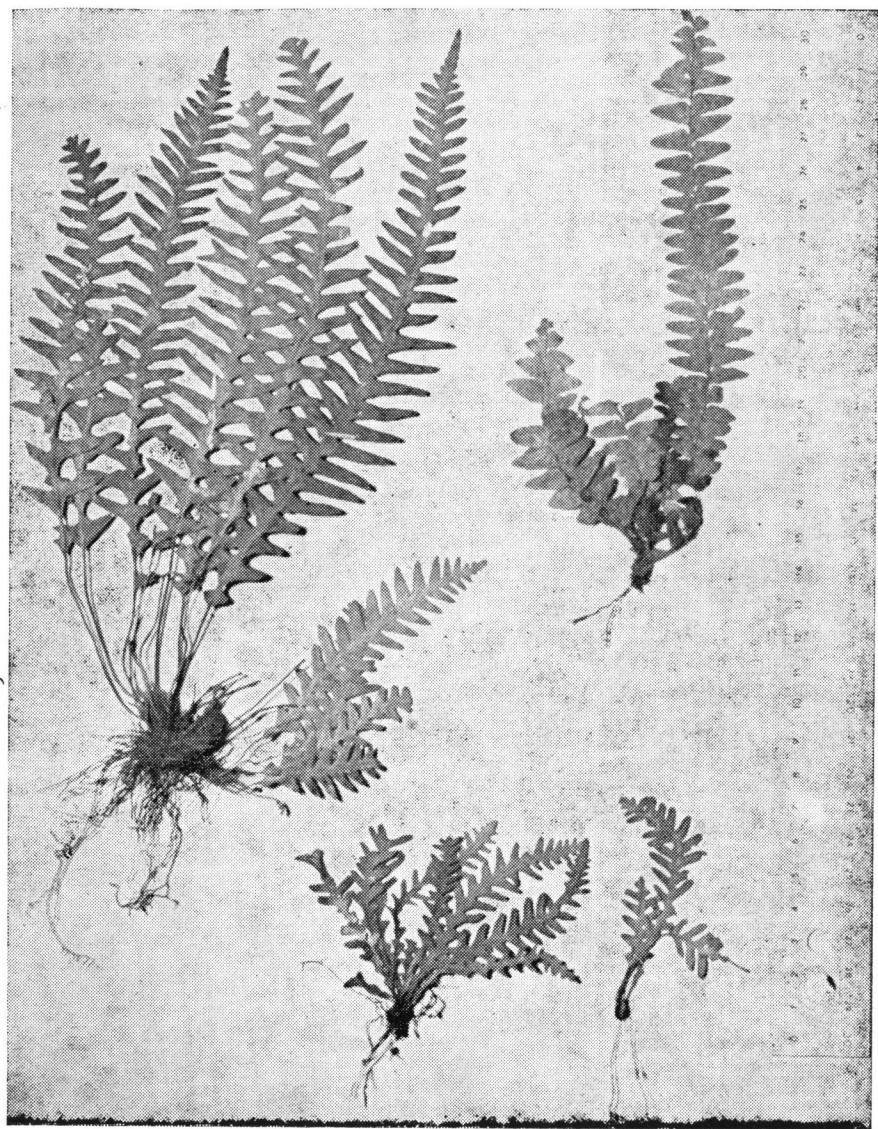
abundans Ros.	5
amplissima (Pr.) O. Kze.	6
annesi Ros.	6
argentina (Hier.) C. Chr.	6
bangii C. Chr.	6
! cheilanthoides (Kze.) C. Chr.	7
connexa (Klf.) C. Chr.	7
crenulans (Fée) C. Chr.	8
+ decussata (L.) Urb. var. brasiliensis C. Chr.	8
dentata (Forsk.) C. Chr.	8
dutrai C. Chr.	9
effusa (Sw.) Urb.	9
+ falciculata (Raddi) O. Kze.	9
gongylodes (Schk.) O. Kze.	10
+ iguapensis C. Chr.	10
juergensi (Ros.) C. Chr.	10
kaulfussii O. Kze.	11
+ laetevirens Ros.	11
lorentzii (Hier.) C. Chr.	11
macrosora (Fée) C. Chr.	11
macroura (Klf.) O. Kze.	12
! mosenii C. Chr.	12
opposita (Vahl.) Urb. var. rivulorum (Raddi) C. Chr.	12
pachyrachis (Kze.) var. platyrachis (Fée) C. Chr.	13
! paleacea (Sw.) Hand.-Mazz.	13
palustris (Mett.) O. Kze.	13
patens (Sw.) O. Kze.	14
patentiformis Ros.	14
+ poiteana (Bory) Urb.	14
pseudomontana (Hier.) C. Chr.	14
ptarmica (Kze.) O. Kze.	15
raddii Ros.	15
recumbens Ros.	15
retusa (Sw.) C. Chr.	16
riograndensis (Lindm.) C. Chr.	16
riopardensis Ros.	17
rivularioides (Fée) C. Chr.	17
rivularioides (Fée) C. Chr. var. arechavaletae (Hier.) C. Chr.	18
+ sanctae-catharinæ Ros.	18
scabra (Pr.) C. Chr.	18
scariosa Ros.	19
serrata (Cav.) C. Chr.	19
setigera (Bl.) O. Kze.	19
stierii (Ros.) C. Chr.	20
stipularis (Willd.) O. Kze.	20
submarginalis (Langsd. et Fisch.) C. Chr.	20
tenerrima (Fée) Ros.	21
! tenerrima (Fée) Ros. var. pubescens Sehn. nov. var.	21
+ vivipara (Raddi) C. Chr.	21

**Polypodium, Polypodiaceae-Polypodioideae**

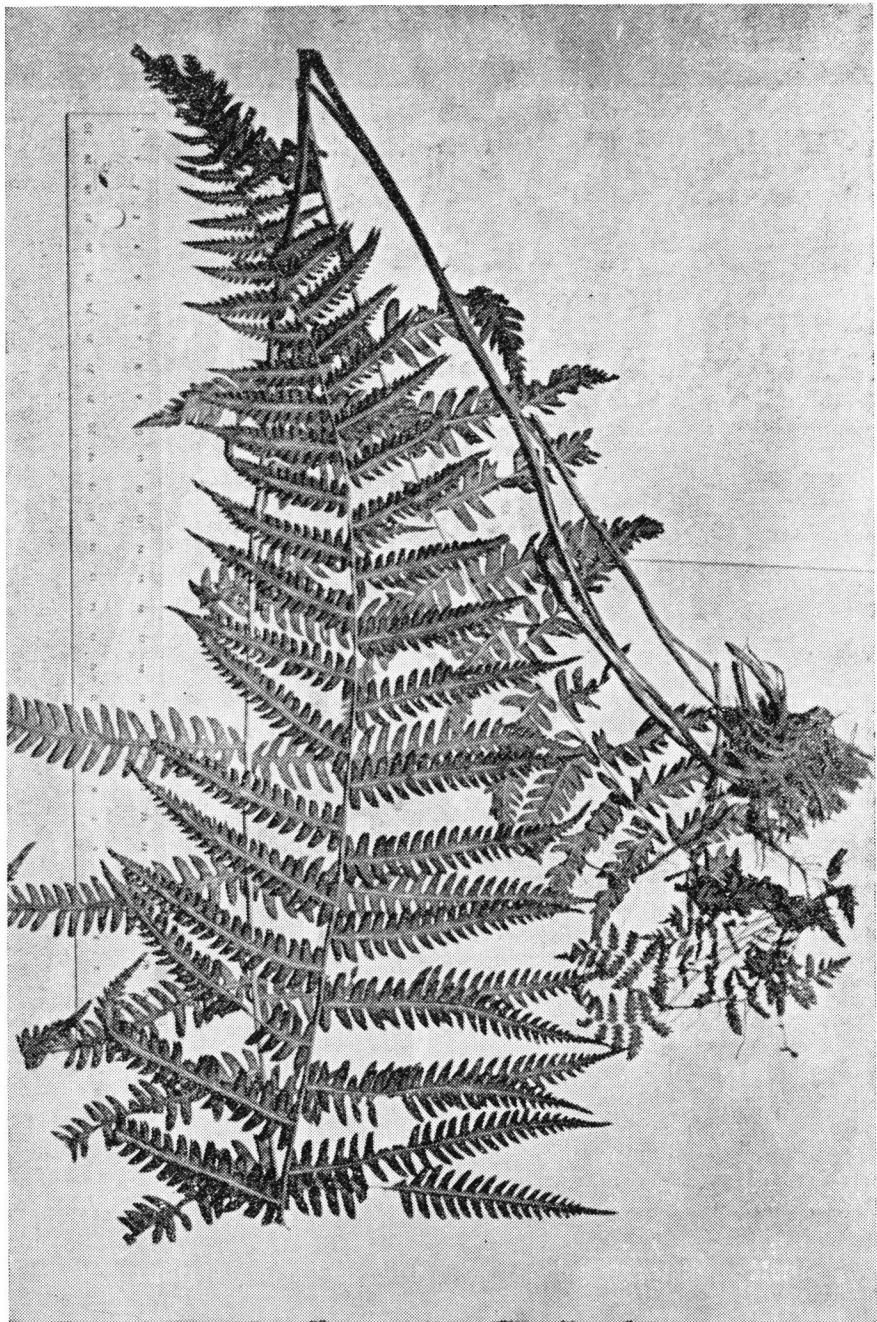
achilleifolium Klff.	22
angustum (H.B.W.) Liebm.	22
apiculatum Kze.	22
+ astrolepis Liebm.	22
aureum L. var. areolatum H.B.W.	23
austrobrasiliandum Alst.	23
brasiliense Poir.	24
! brevistipes Mett.	24
catharinæ Langsd. et Fisch.	24
chnoophorum Kze.	25
! cinerascens Lindm.	25
crassifolium L.	25
! cultratum Willd.	26
+ decumanum Willd.	26
+ decurrens Raddi	26
+ duale Maxon	26
filicula Klff.	27
+ fraxinifolium Jacq.	27
+ galatheaæ C. Chr.	27
+ glandulosissimum Brade (SC: !)	27
heteroclitum Fée?	28
hirsutissimum Raddi	28
laetum Raddi	28
laevigatum Cav.	29
lanceolatum L.	29
latipes Langsd. et Fisch.	30
lepidopteris (Langsd. et Fisch.) Kze.	30
! longipetiolatum Brade	30
loricum L.	31
+ lucidum Beyr.	31
lycopodioides L.	31
microlepis Fée	31
mosenii C. Chr.	32
paradisiae Langsd. et Fisch.	32
pectinatiforme Lindm.	33
+ pectinatum L. var. squamulosum Lindm.	33
+ percussum Cav.	34
! peruvianum Desv.	34
phyllitidis L.	34
+ pycnocarpum C. Chr.	35
recurvatum Klff.	35
repens Aubl.	35
robustum Fée	36
schenckii Hier.	36
schenckii Hier. var. villosum C. Chr.	36
siccum Lindm.	37
squamulosum Klff.	37
! strictissimum (Hk.) Hier.?	38
subauriculatum Bl.	38
! subinaequale Chr.	38
+ tectum Klff.	38
truncorum Lindm.	39
typicum Fée	39
vacciniifolium Langsd. et Fisch.	39

- Martius, C.F.P. von**, Flora Brasiliensis I, 2. Vindob. et Lipsiae 1840.  
Icones selectae plantarum cryptogamicarum brasiliensium. Monachi 1828-34.
- Maxon, W. R.**, Studies of Tropical American Ferns I, 2, 3, 4. Contr. U. S. Nat. Herb. Washington 1908-13.
- Prantl, K. von**, Beiträge zur Systematik der Ophioglosseen. Aschaffenburg 1882.
- Raddi, J.**, Plantarum Brasiliensium nova genera et species. Florentiae 1825.
- Rosenstock, S.**, Einige neue Farne aus Südbrasiliien. Bamberg's Festschrift, 1905.  
Filices novae... Fedde Repert. XXI 1925.  
Filices brasilienses novae, in Hedwigia 56 1915.  
Neue Arten und Abarten brasiliischer Pteridophyten. Fedde's Repertorium XX 1924.  
Beiträge zur Pteridophyten-Flora Süd-Brasiliens. Hedwigia 43 und 46 1903, 1907.
- Sampaio, A. J. de**, O gênero Alsophila R. Br. Arq. d. Mus. Nac. XXV 1925.
- Schenck, H.**, Brasilianische Pteridophyten. Hedwigia 35 1896.
- Spannagel, P. C.**, O. F. M., Die Baumfarne von Santa Catharina. S. Paulo 1920.
- Swartz, O.**, Flora Indiae occidentalis 1808.
- Tryon, R.M.J.**, A Revision of the Genus Doryopteris. Gray Herb. Harvard Univers. n. 143 1942.
- Verdoorn, Fr.**, Manual of Pteridology. Hague 1938.

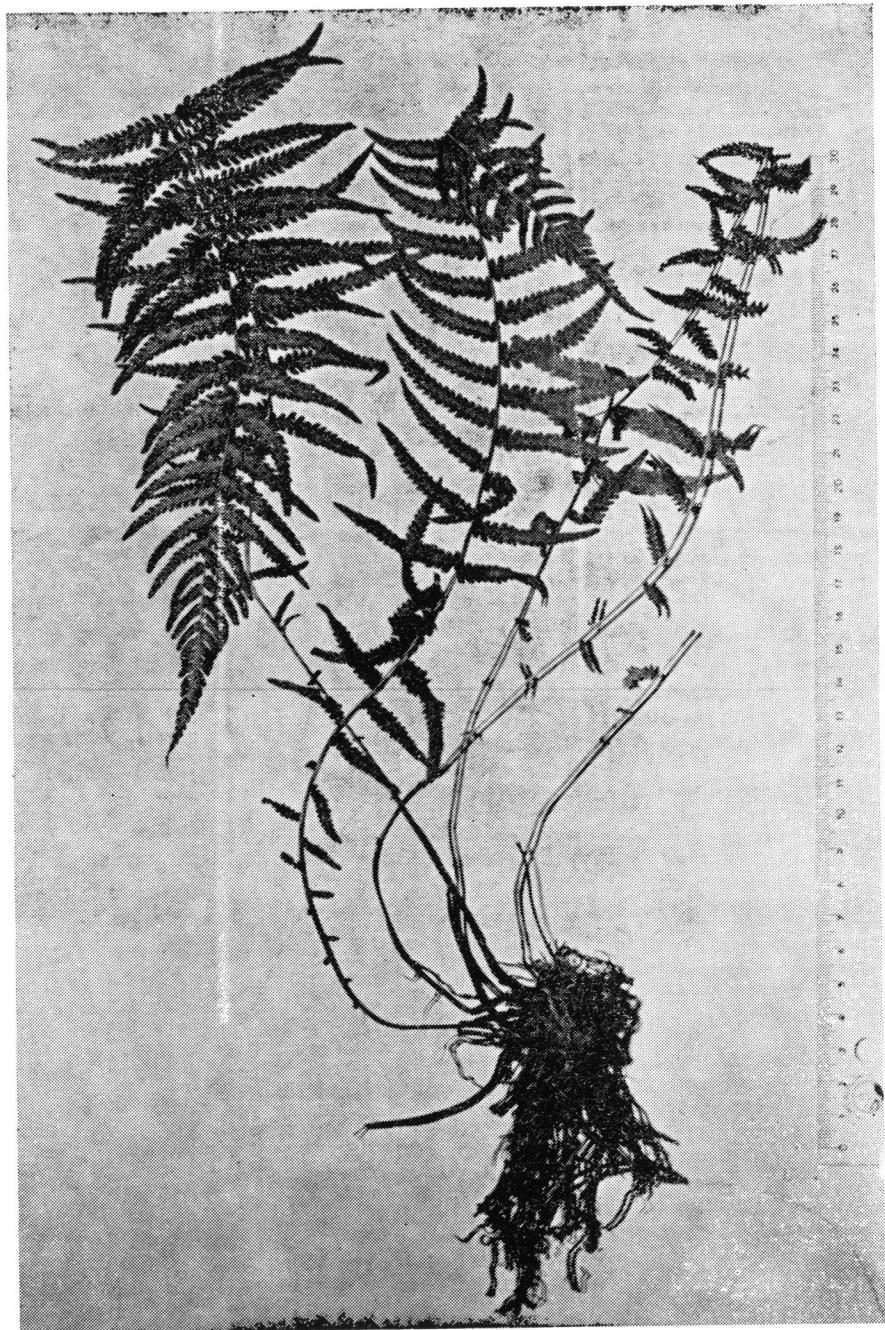
São Leopoldo, 31 de março de 1960.



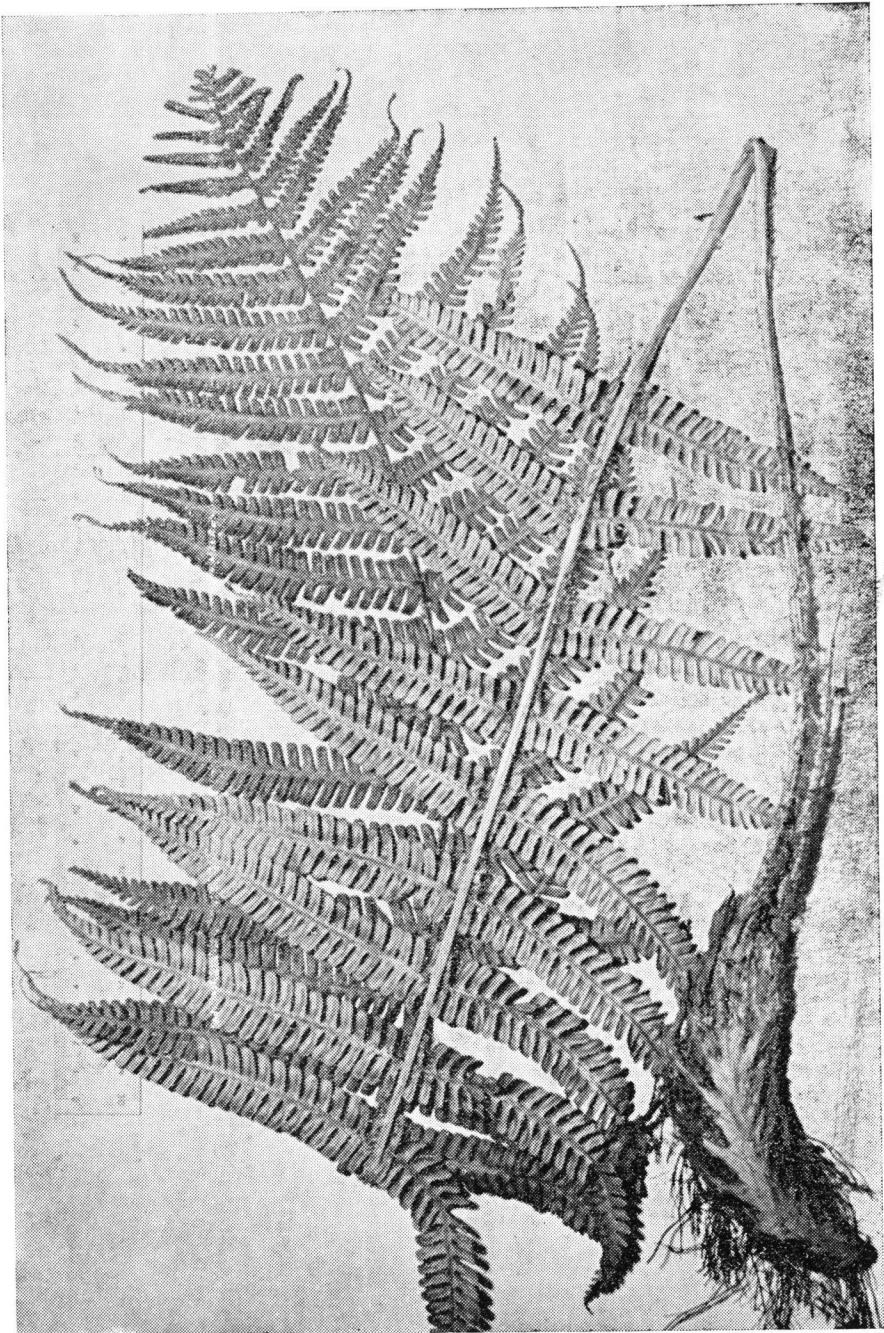
EST. I — À esquerda: *Polypodium subinaequale* Chr. À direita: *Polypodium cultratum* Willd. Embaixo: *Polypodium brevistipes* Mett.



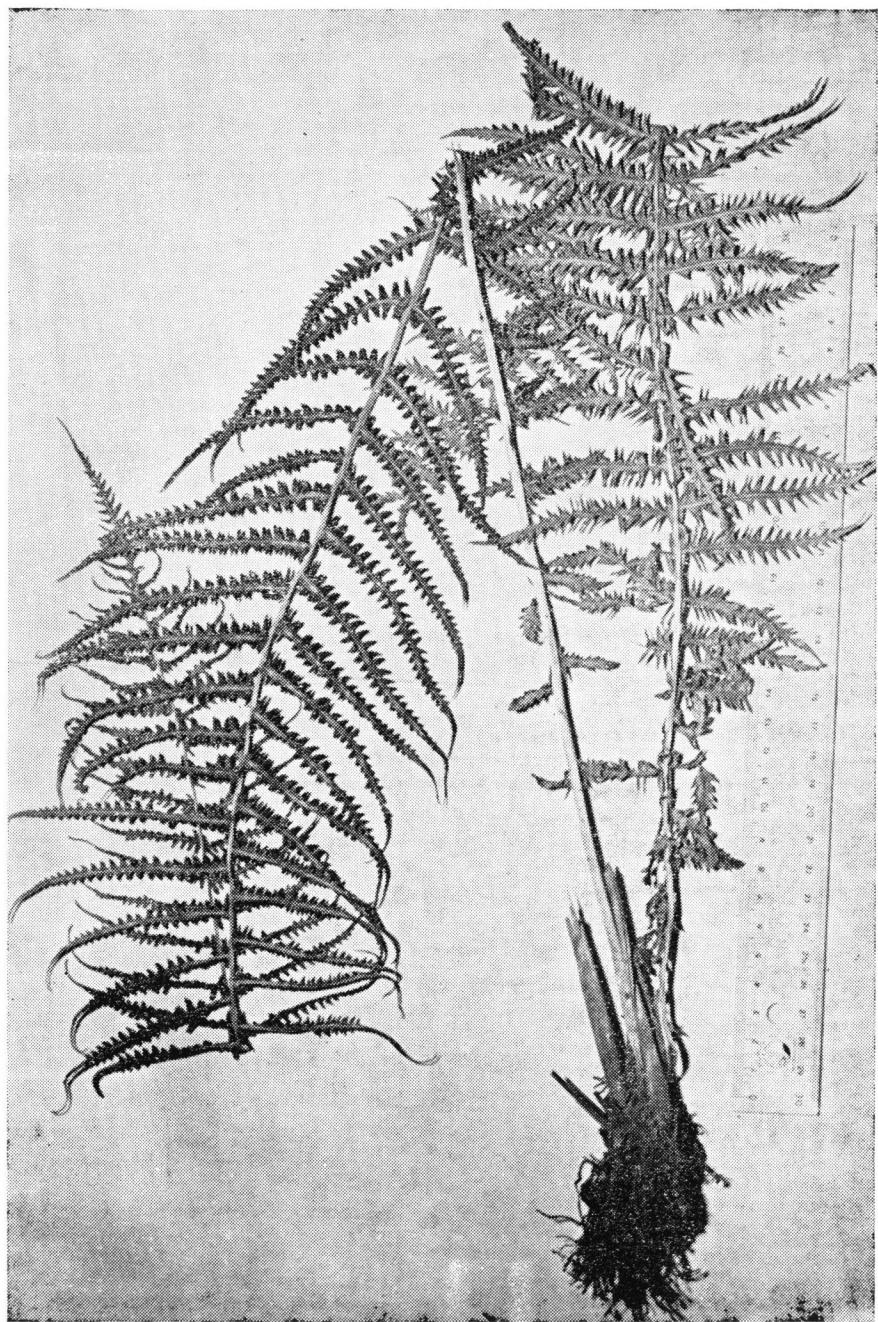
EST. II — *Dryopteris recumbens* Ros.



EST. III — *Dryopteris stierii* Ros.



EST. IV — *Dryopteris paleacea* (Sw.) Hand.-Mazz.



EST. V — *Dryopteris riopardensis* Ros.

**P E S Q U I S A S**  
**PUBLICAÇÕES DE BOTÂNICA**

1. DIE AUSLESE IM NATURVERSUCH — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 1, 1957, 181-219.
2. DIE ALTE SÜDFLORA IN BRASILIEN — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 2, 1958, 177-198.
3. AN HISTORICAL APPROACH TO PLANT EVOLUTION — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 2, 1958, 199-229.
4. UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL — Aloysio Sehnem, S. J. — Pesquisas 2, 1958, 223-229.
5. CYPERACEAE RIOGRANDENSES — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 3, 1959, 353-453.
6. TOWARDS THE CONCEPT OF THE SPECIES IN PLANT EVOLUTION — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 3, 1959, 355-493.
7. UMA COLEÇÃO DE PTERIDOFITOS DO RIO GRANDE DO SUL, CONT. — Aloysio Sehnem, S. J. — Pesquisas 3, 1959, 498-576.
8. DIE SÜDGRENZE DES BRASILIANISCHEN REGENWALDES — Balduino Rambo, S. J. — Pesquisas 1960, Bot. 8; 41 páginas.
9. EUPHORBÍACEAE RIOGRANDENSES — Balduino Rambo, S. J. — Pesquisas 1960, Bot. 9; 78 páginas.

# SELLOWIA

ANAIS BOTÂNICOS DO HERBÁRIO "BARBOSA  
RODRIGUES"

Fundada em 1949

Fundador e editor: P. Raulino Reitz

Revista Sulbrasileira de Botânica, com artigos em português,  
alemão e inglês.

—oo—

HERBÁRIO "BARBOSA RODRIGUES"

Itajaí :: Santa Catarina :: BRASIL

# IHERINGIA

SÉRIES CIENTÍFICAS  
DO MUSEU RIOGRANDENSE DE CIÊNCIAS NATURAIS

Fundada em 1957

Diretor: Balduíno Rambo, S. J.

Trabalhos originais de investigação, em latim, português,  
alemão e inglês.

—oo—

MUSEU RIOGRANDENSE DE CIÊNCIAS NATURAIS

Caixa Postal, 1188 :: Pôrto Alegre :: Rio Grande do Sul :: BRASIL